

MÚSICA, NO PLURAL!
EDUCAÇÃO MUSICAL E MULTICULTURALISMO

Patrícia Filipa dos Santos Antunes Valente

**Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de
Educação Musical no Ensino Básico**

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Julho, 2022



Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor João Nogueira, Professor auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Professora Doutora Isabel Figueiredo, Professora auxiliar convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes citadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato

Lisboa, de de 2021

Declaro que este Relatório de Estágio se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas:

O orientador

Lisboa, de de 2021

Agradecimentos

Aos Professores João Nogueira, Isabel Figueiredo e Helena Rodrigues pelo apoio académico e pela transmissão de conhecimentos.

Ao Professor Orientador do local de estágio, pelo acompanhamento, apoio e disponibilidade ao longo do ano letivo.

À comunidade escolar do local de estágio, incluindo os alunos, funcionários e professores, por todas as vivências que me proporcionaram ao longo deste ano letivo.

Aos meus colegas do mestrado, que me acompanharam neste percurso, agradeço as vossas palavras de incentivo e apoio.

À minha amiga e colega Rita Mendes, por dar um verdadeiro sentido à palavra amizade.

À minha querida amiga Sara Costa, por acreditar em mim e valorizar o meu trabalho, obrigada pelo carinho, apoio e motivação.

À família Sousa Rezé, por me incentivaram a ultrapassar todos os desafios impostos pela vida pessoal e académica com o seu carinho, apoio e compreensão.

À minha família por estarem presentes em todos os momentos e por tudo o que fizeram por mim.

Um agradecimento especial ao meu marido, pelo apoio incondicional, presença e dedicação.

“Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo!”

“O importante não é a cor da pele, a língua que se fala, a religião que se pratica; o importante é nos respeitarmos uns aos outros e considerar que todos somos seres vivos.”

Malala Yousafzai

Este trabalho é dedicado aos meus avós.

RESUMO

MÚSICA, NO PLURAL!

EDUCAÇÃO MUSICAL E MULTICULTURALISMO

Patrícia Filipa dos Santos Antunes Valente

O presente relatório foi elaborado no seguimento da Prática de Ensino Supervisionada realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º ciclo). Nele procuro descrever de um modo reflexivo e crítico as atividades desenvolvidas ao longo do estágio realizado no ano letivo de 2020/2021. Com este relatório, pretendo oferecer um contributo à reflexão acerca do conceito multiculturalismo na disciplina de Educação Musical. Por considerar fundamental a experiência de tocar ou cantar em conjunto, desenvolvi este trabalho com uma visão prática relativamente ao ensino da música em sala de aula, o que se refere às possibilidades da Educação Musical se posicionar diante do compromisso de valorizar as diferentes identidades culturais. Desta forma, é importante fornecer um contexto de aprendizagem relacionado com a construção de identidades, contribuindo para a inclusão nas escolas através da música.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical, Prática Musical, Multiculturalismo, Diversidade Cultural, Flexibilidade Curricular, Educação Inclusiva.

ABSTRACT

MUSIC IN THE PLURAL!

MUSIC EDUCATION AND MULTICULTURALISM

Patrícia Filipa dos Santos Antunes Valente

The present report focuses on the Supervised Teaching Practice carried out in the context of the Master's Degree in Teaching Music Education in Elementary School. Through it, I am to reflect, describe and critically address the activities developed throughout the school year of 2020/2021. With this report, I intend to offer a contribution to the reflection on the concept of multiculturalism in the context of Music Education. Considering that the experience of playing or singing together is fundamental, I developed this work with a practical vision regarding the teaching of music in the classroom. This refers to the possibilities of the role of Music Education in contributing and adding value to different cultural identities. Thus, it is important to provide a learning context related to the construction of identities, contributing to inclusion in schools through music.

KEYWORDS: Music Education, Musical Practice, Multiculturalism, Cultural Diversity, Flexible Curriculum, Inclusive Education.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo 1: A Educação Musical no Ensino Básico	4
1.1 Contextualização Histórica	4
1.2 Ser Professor de Educação Musical	6
1.3 Princípios Orientadores e Objetivos da Educação Musical no 2º Ciclo	8
1.3.1 Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória	10
1.3.2 Aprendizagens Essenciais para a Educação Musical no 2º ciclo	11
Capítulo 2: Música, no plural! Educação Musical e Multiculturalismo	13
2.2 Multiculturalismo – A Diversidade Cultural na Escola	13
2.3 Educação Musical e Multiculturalismo	14
Capítulo 3: Prática de Ensino Supervisionada	19
3.1 A Escola e o Projeto Educativo	19
3.1.2 A Sala de Educação Musical - Recursos e Materiais	21
3.2 Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada	21
3.3 Aulas Observadas	23
3.3.1 Aulas Observadas: caracterização das turmas	23
3.3.2 Aulas Observadas: metodologia, aprendizagens e avaliação	28
3.3.3 Aulas observadas: ensino à distância – E@D	31
3.3.4 Aulas observadas: reflexão crítica	32
3.4 Aulas Lecionadas	34
3.4.1 Aulas lecionadas: reflexão crítica	41
Conclusão	43
Referências Bibliográficas	46

Anexos	i
Anexos A. Documentos relativos à P.E.S	ii
Anexo A1. Espiral de Conceitos	iii
Anexo A2. Organizadores das Aprendizagens Essenciais	iv
Anexo A3. Áreas de competências do Perfil dos Alunos (ACPC)	vii
Anexo A4. Esquema concetual do Perfil dos Alunos	viii
Anexo A5. Modelo de níveis de reflexão de Korthagen	ix
Anexo A6. Critérios de Avaliação	x
Anexo A7. Planificação Anual 5º ano – 1º Período	xii
Anexo A8. Planificação anual 5º ano – 2º Período	xv
Anexo A9. Planificação Anual 5º ano – 3º período	xviii
Anexo A10. Planificação anual – 6º ano	xxi
Anexo A11. Calendário Escolar 2020/2021	xvi
Anexo B. Material de apoio às aulas lecionadas	xvii
Anexo B1. Planificação da Aula nº 1	xxviii
Anexo B2. Apresentação de Carnaval – PowerPoint	xxx
Anexo B3. Planificação da Aula nº 2	xxxvii
Anexo B4. Planificação da Aula nº 3	xxxix
Anexo B5. «Gimme hope, J’oanna» e esquema representativo da forma rondó	xli
Anexo B6. Planificação da Aula nº 4	xlii
Anexo B7. Partitura do tema “Sodade” e nota biográfica da cantora Cesária	xliv
Anexo C. Material de apoio às aulas observadas	xlv
Anexo C1. Avaliação Diagnóstica de Educação Musical – 5º ano	xlvi
Anexo C2. Teste – 1º Período (5º ano)	li
Anexo C3. Teste – 2º Período (5º ano)	lv

Anexo C.4 Teste – 3º Período (5º ano)	lvii
---	------

LISTA DE ABREVIATURAS

AE	Aprendizagens Essências
ACPA	Áreas de Competências do Perfil do Aluno
ASE	Ação Social Escolar
CEB	Ciclo do Ensino Básico
DGE	Direção-Geral da Educação
DT	Diretor de Turma
E@D	Ensino à Distância
EM	Educação Musical
ISME	Internacional Society for Music Education
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PEA	Projeto Educativo de Agrupamento
PES	Prática de Ensino Supervisionada
RGPD	Regulamento Geral de Proteção de Dados

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2º ciclo), da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Neste trabalho procurei refletir de forma crítica e construtiva, sobre a Prática de Ensino Supervisionada que teve lugar numa Escola do Ensino Básico do concelho de Sesimbra ao longo do ano letivo de 2020/2021.

O título, *Música no plural! Educação Musical e Multiculturalismo*, reflete o princípio estrutural que me guiou ao longo do estágio. Tenho como objetivo oferecer um pequeno contributo à reflexão acerca do conceito multiculturalismo na disciplina de Educação Musical, articulando os conceitos de diversidade cultural e inclusão escolar. Por considerar fundamental a experiência de tocar ou cantar em conjunto, desenvolvi este trabalho com uma visão prática relativamente ao ensino da música em sala de aula, o que se refere às possibilidades da Educação Musical se posicionar diante do compromisso de valorizar as diferentes identidades culturais no interior das escolas. A música é parte do currículo, que também é cultura, por conseguinte, torna-se um constituinte da nossa identidade. Se a Educação Musical, é a transmissão dessa parte da cultura que se expressa através da música, “educação musical multicultural” habilita alguém para atuar efetivamente em múltiplas culturas musicais (Volk, 1993, p. 139). A diversidade cultural é provavelmente uma das questões mais importantes que os professores enfrentam e um dos desafios da educação do séc. XXI. As sociedades são cada vez mais multiculturais, uma vez que os movimentos migratórios se situam no mesmo espaço para pessoas de diferentes origens. Por outro lado, a dimensão multicultural da música não depende apenas dos movimentos migratórios, mas também do desenvolvimento dos *media* (meios de comunicação social). A música que os alunos ouvem na rádio, na televisão, na internet, a maioria apresenta influências de muitas culturas diferentes. Numa sociedade culturalmente diversificada, poderia haver várias maneiras de se relacionarem com a aprendizagem musical. As aulas de música têm potencial para fornecer um contexto de aprendizagem que contribua para a construção de identidades num ensino-aprendizagem orientado para a inclusão nas escolas.

Tive em consideração, ao escolher este tema, que para desenvolver a perspetiva multicultural, utilizar a música permite às crianças uma aprendizagem natural e facilitadora, já que “a música é única para os seres humanos e, como as outras artes, é tão básica como a linguagem para a existência e o desenvolvimento humano. Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada” (Gordon, 2000, p. 6).

No sentido de entender a minha escolha em aprofundar certos temas do meu interesse, preponderantes no decorrer do estágio, torna-se relevante contextualizar o meu percurso musical e pessoal. Em 2002 ingressei na Escola de Música do Conservatório Nacional. Em 2013, licenciiei-me em música no ramo de execução (clarinete) na Escola Superior de Música de Lisboa. Posteriormente ingressei na Banda Sinfónica do Exército, paralelamente com outros projetos de música de câmara desenvolvi uma carreira profissional como clarinetista, atuando regularmente com diferentes formações em vários auditórios do país. Em 2017, concluí o Mestrado em Ensino da Música e continuei os meus estudos na área da performance em Paris no *Conservatoire à rayonnement départemental de musique, danse et art dramatique* — Noisiel, conciliando com um trabalho de freelancer. No meu regresso a Portugal, dei aulas de instrumento e de classe de conjunto em algumas escolas e conservatórios de Lisboa e Açores — Terceira.

Em 2019, ingressei neste mestrado, no qual frequentei unidades curriculares relacionadas com temáticas pedagógicas, como os recursos e as tecnologias para a Educação Musical, a psicologia educacional, que me ajudou a compreender o comportamento dos alunos em sala de aula, o multiculturalismo nas escolas, os diferentes tipos de sistemas educativos e a evolução dos mesmos, os diferentes pedagogos de educação musical e os seus métodos pedagógicos, a Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon e a tomada de consciência da importância do movimento, da voz e da comunicação na Educação Musical. A Prática de Ensino Supervisionada permitiu a partilha de experiências na lecionação de aulas com professores e colegas. Ao longo do estágio procurei tirar partido da minha formação e experiência musical, numa tentativa de, através desta partilha, proporcionar o

enriquecimento e marcar pela positiva o percurso musical dos alunos. A frequência deste mestrado, surgiu da procura da obtenção de formação específica e das qualificações necessárias para o ensino da disciplina de Educação Musical no Ensino Básico. A partir destas experiências e orientações no contexto de estágio e mestrado, aliadas à minha experiência pessoal e profissional anterior, foi-me possível refletir e sistematizar a forma que considero ser mais indicada para desenvolver a minha prática de ensino.

No que toca à estrutura do relatório, este encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro descreve a Educação Musical no Ensino Básico e os princípios orientadores da mesma. O segundo capítulo apresenta o tema do relatório e a revisão de literatura. O terceiro capítulo é uma contextualização da Prática de Ensino Supervisionada, que inclui a caracterização da escola onde realizei o estágio e o seu projeto educativo. Apresenta e fundamenta toda a atividade desenvolvida na PES que engloba a caracterização das turmas envolvidas na mesma e uma descrição de carácter reflexivo das aulas observadas e lecionadas.

1. A Educação Musical no Ensino Básico

O capítulo um apresenta o estado da arte do currículo do Ensino Básico, concretizando o papel da Educação Musical, referindo-se as diretrizes, os princípios orientadores, os objetivos gerais, as orientações curriculares, metodológicas e as aprendizagens essenciais definidas pelo Ministério da Educação.

1.1. Contextualização Histórica

A Educação Musical em Portugal passou, ao longo dos anos, por diversos processos, modificações e transformações. A criação de um Conservatório de Música em Lisboa surge pela mão do importante compositor e músico português João Domingos Bomtempo (1775–1842), como resultado da sua intenção em renovar o ensino da música em Portugal. Na época em questão, o modelo de ensino musical público era quase exclusivamente vocacionado para o culto religioso, estando este ligado ao Seminário de Música da Patriarcal. Para implementar as suas ideias, Domingos Bomtempo, influenciado pelo modelo de ensino implementado por Cherubini em Paris, tenta alterar o ensino musical vigente, tendo como principal objetivo orientar o ensino musical para a formação de músicos de vocação instrumental bem como de vocação lírica. Como a maioria dos músicos de orquestra e cantores eram de origem estrangeira, era imperioso que esta mudança acontecesse. Apesar do esforço, o processo de implementação do projeto não obteve o sucesso desejado. No ano de 1836, o Conservatório de Música foi incorporado no Conservatório Geral de Arte Dramática, projeto criado sob proposta de Almeida Garrett e do qual se torna diretor, ficando Domingos Bomtempo como diretor da Escola de Música. Mais tarde, em 1840, a instituição passa a designar-se por Conservatório Real de Lisboa, como consequência do início de funções como presidente honorário por parte de D. Fernando, marido de D. Maria II.

Durante 80 anos, era o único lugar onde se realizava o ensino de música de forma sistemática. Em 1878, é introduzido no ensino primário o canto coral, que em 1973, com a reforma educativa, é substituído por um sistema de Educação Musical baseado em

conceitos que privilegiam a prática musical e defendem que esta deve preceder a teoria.

Com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo em 1986, ocorreram as mudanças mais significativas na Educação Musical, com a criação de cursos de formação de professores de Educação Musical nas Escolas Superiores de Educação e Institutos Politécnicos.

Nas últimas décadas do séc. XX, com a influência do pensamento de vários autores, conclui-se que o currículo da disciplina de Educação Musical deveria ser construído em torno das áreas de Audição, Interpretação e Composição tendo em conta as experiências musicais dos alunos.

Com a publicação das Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico (Portugal, 2001) tornou-se clara a importância que a Música deveria assumir no currículo. Em 2011, este documento foi revogado pelo Ministério da Educação, ainda que continue a ser usado como referência pelos professores de música do Ensino Básico.

A Educação Musical está presente no Ensino Básico do seguinte modo: no 1.º ciclo, a música não é trabalhada de forma sistemática, estando a cargo dos professores generalistas com pouca formação nesta área ou professores titulares de turma que têm a seu cargo o conjunto de disciplinas curriculares. A partir de 2006, todavia, o Ministério da Educação ofereceu a Educação Musical como disciplina extracurricular para este ciclo. No 2.º ciclo, a disciplina é lecionada por um professor especialista e ocupa uma carga letiva de dois tempos letivos semanais. Já no 3.º ciclo, a música só surge em algumas escolas e de acordo com a disponibilidade de horário e existência de um professor de Educação Musical (oferta complementar). Na última reforma curricular (Portugal 2012) a música foi erradicada como disciplina no 9.º ano e, no ensino secundário surge apenas como opção num reduzido número de estabelecimentos de ensino.

1.2. Ser Professor de Educação Musical

“Música é um conceito extraordinariamente difícil de descrever por palavras. Ao longo dos séculos, centenas e centenas de definições foram produzidas, muitas das quais parecem andar às voltas em círculos e só algumas são genuinamente merecedoras de reflexão. Alguns maravilham-se perante a beleza celestial da música, enquanto outros tentam reduzir a arte a uma fórmula científica adequada” (Sousa, 2010, p.67).

Importa, primeiramente, clarificar o conceito de Música e o conceito de Educação Musical, apesar de serem dependentes, apresentam algumas diferenças. Assim, de forma genérica, a Música é uma forma de arte que pode entender-se como uma “combinação de ritmo, harmonia e melodia” ou “é a arte de coordenação temporal de sons e silêncios...”.

Ainda que tenha na sua essência a Música, o conceito de Educação Musical é caracterizado por um conjunto de práticas educacionais que transmitem o conhecimento musical. Ao longo do tempo, a disciplina de EM tem sofrido várias mudanças. A disciplina é hoje reconhecida como uma área “fundamental para o desenvolvimento humano” (Borràs, 2001), que deve ser lecionada por docentes especializados. Na verdade, em termos históricos, culturais e sociais, a EM é uma área privilegiada desde a Grécia Antiga, sendo que, já nesse período da história da humanidade, era vista como algo fundamental ao desenvolvimento e formação humana.

Apesar desta importância, mencionada anteriormente, nos tempos que correm, esta disciplina é de carácter obrigatório apenas no 2.º CEB. A EM tem vindo a ser minimizada nos currículos, tem perdendo cada vez mais preponderância e abrangência em termos de anos de escolaridade e ciclos de ensino, o que é constatável no documento da Lei de Bases do Sistema Educativo. No mesmo, podemos constatar que a Música está incluída em todos os CEB, como no Ensino Pré-escolar, onde através da alínea c), o documento nos diz: “Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica” (p.30). Tal como no 1.º CEB, o mesmo salienta o “desenvolvimento das expressões plástica, dramática, musical e motora”, no “2.º Ciclo, atendendo ao que está grandemente delineado nas linhas orientadoras da Formação Artística, entre outras

áreas artísticas, destaca-se a existência da Educação Musical” (p.30). Já em relação ao 3.º CEB, a Música está estabelecida à área de intervenção da Educação Artística, onde através da alínea c) explica: “Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas da expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios”. Contudo, mesmo existindo Música em todas as escolas, nomeadamente no ensino pré-escolar, os professores que lecionam essas aulas, muitas das vezes carecem da formação necessária para o efeito, desvalorizando e desacreditando inclusivamente a disciplina de EM, podendo mesmo ser feita uma analogia ao período pré-revolução, onde a mesma era lecionada por professores sem formação.

Perante os factos apresentados, podemos considerar que o professor de EM tem de ser, hoje mais do que nunca, alguém com capacidades para enfrentar vários desafios dentro e fora da sala de aula. O Professor de EM, como qualquer outro profissional, constrói-se não só pela formação académica, mas, acima de tudo, através das vivências, experiências e reflexões que vai desenvolvendo ao longo dos anos. Não é só com a teoria que aprendemos, ela é a base e não a podemos esquecer ou menosprezar, mas, na verdade, o professor constrói-se, dia após dia, pela prática e pela reflexão que faz sobre a mesma. Nóvoa (1995), reforça esta ideia afirmando que a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

Na minha perspetiva, ser professor de EM, transcende o ensinar a tocar uma melodia na flauta ou colocar um aluno a acompanhar uma música num instrumento. O professor deve ter uma formação a nível musical e pedagógico, dado ser uma disciplina viva, ativa e performativa. Os alunos têm de aprender música a fazer música, conhecendo e utilizando as potencialidades do corpo (voz, percussão corporal, movimento, etc.). Cabral (1988), salienta que esta é uma disciplina que tem de proporcionar, aos alunos, o hábito de fazerem e sentirem a música, sendo que os professores têm de estar preparados para desempenharem esta tarefa. Em suma, o professor de EM deve ser capaz de tomar decisões, criando e desenvolvendo ações como autonomia e responsabilidade, embora condicionado pelas “diretrizes

curriculares”. O mesmo terá que ser capaz de desenvolver atividades que considere mais adequadas ao contexto, seja ele, cultural, seja social, apoiando-se sempre numa formação permanente, refletindo constantemente sobre as suas práticas, de modo a ser capaz de mais e melhor, no futuro, na sua prática docente.

1.3. Princípios Orientadores e Objetivos da Educação Musical no 2º Ciclo

“FAZER MÚSICA é a questão mais importante. Teoria e informação são meios e suportes que, por si só, não levam à compreensão musical. Nunca poderão substituir-se ao envolvimento pessoal dos alunos com a Arte.” (Ministério da Educação, 1991, p. 213).

Os princípios orientadores da disciplina de Educação Musical para o 2.º Ciclo do Ensino Básico, estão reunidos no documento intitulado “Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 2º Ciclo”. Inspirado na *Manhattanville Music Curriculum Program* (Anexo A1), baseia-se na organização do currículo em espiral na Teoria da Estrutura de Jerome Bruner (1960), permitindo abordar várias vezes o mesmo conteúdo, com níveis crescentes de dificuldade. Assim, “toda a aprendizagem é cumulativa e evolutiva, todas as ideias musicais de um nível são integráveis nos níveis seguintes” (p. 219). Esta espiral progressiva tem início no 1º ciclo e termina no nível doze e assenta nos conceitos de timbre, dinâmica, altura, ritmo e forma. A abertura e flexibilidade deste currículo permite ao professor ter a liberdade para decidir as estratégias e as metodologias mais adequadas para alcançar as competências fundamentais. Para além do conceito em espiral, o programa apresenta as finalidades, os objetivos gerais, as orientações metodológicas e a avaliação da disciplina. De destacar, ainda, as três grandes áreas a serem trabalhadas — composição, audição e interpretação.

No que diz respeito aos objetivos gerais, o documento organiza os domínios em três categorias que se relacionam e influenciam mutuamente (p. 217-218).

❖ Domínio das atitudes e valores:

- Valorizar a sua expressão musical e a dos outros.
- Valorizar o património musical português.
- Fuir a Música para além dos seus aspetos técnicos e conceptuais, manifestando

preferências musicais.

- Desenvolver o pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.

❖ Domínio das capacidades:

- Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora a nível vocal, instrumental e tecnológico.
- Desenvolver a memória auditiva, no que respeita aos diferentes conceitos da Música e a sua representação.
- Utilizar corretamente regras de comunicação orais e escritas.

❖ Domínio dos conhecimentos:

- Adquirir conceitos da Música: timbre, dinâmica, ritmo, altura e forma.
- Identificar conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas.
- Identificar características da música portuguesa.

No que concerne ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, o programa para os três anos está dividido em três grandes áreas: formação musical, prática vocal e instrumental e improvisação/composição. Propõe, ainda, aliar à prática e à improvisação/composição, rudimentos da acústica e da eletroacústica e de história da música. O programa pretende que os alunos não se fiquem pelos conhecimentos adquiridos do 2º Ciclo, mas passem a “um conhecimento mais analítico” (p. 366).

No que diz respeito à avaliação, o documento sugere que esta se baseie na observação sistemática do aluno relativamente ao domínio das atitudes, valores, capacidades e conhecimentos (p. 227).

1.3.1 Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

O decreto-lei n.º 55/2018, foi primordial para a definição e aprovação do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, surgindo através de um grande debate nacional entre professores, famílias, alunos e demais entidades, estabelecendo três

componentes: os princípios, os valores e as áreas de competências. É um documento que salienta e respeita o caráter inclusivo e multifacetado da escola, em que mesmo adotando estratégias e percursos escolares diferentes, todos serão orientados por princípios, valores e por uma visão, resultante de consenso social. A procura de uma educação escolar construindo e solidificando uma cultura científica e artística é um dos grandes objetivos do perfil dos alunos.

Este é “um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular” (p. 8). A Educação Musical insere-se, com mais propriedade, nas áreas das competências do pensamento crítico e pensamento criativo, do relacionamento interpessoal, da sensibilidade estética e artística e da consciência e domínio do corpo, podendo marcar a diferença enquanto disciplina artística. No entanto, também se enquadra na maioria das outras áreas a que o documento faz referência. Relativamente às Áreas de Competências do Perfil do Aluno (ACPA), as mesmas podem ser consultadas em Anexo (A3) e encontram-se organizadas da seguinte forma:

- A. Linguagem e textos
- B. Informação e comunicação
- C. Raciocínio e resolução de problemas
- D. Pensamento crítico e pensamento criativo
- E. Relacionamento interpessoal
- F. Desenvolvimento pessoal e autonomia
- G. Bem-estar, saúde e ambiente
- H. Sensibilidade estética e artística
- I. Saber científico, técnico e tecnológico
- J. Consciência e domínio do corpo

1.3.2 Aprendizagens Essenciais para a Educação Musical no 2º ciclo

Outro documento facultado pela Direção-Geral da Educação (DGE), intitula-se de Aprendizagens Essenciais (AE), que segundo Cosme (2018), diz respeito a “documentos de orientação curricular com base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”. Este documento, funciona em articulação com o perfil do aluno, homologado pelo despacho nº 6478/2017, de 26 de julho.

Ao nível da Operacionalização das Aprendizagens Essenciais (AE), o documento está organizado em quatro colunas. A primeira apresenta o Organizador/Domínio, a segunda as AE relativamente ao Conhecimento, Capacidades e Atitudes, referindo o que o aluno deve ser capaz de realizar, a terceira apresenta as AE relativas às Ações Estratégicas de Ensino Orientadas para o Perfil dos Alunos, dando exemplos de ações a desenvolver na disciplina e a quarta coluna indica os Descritores do Perfil dos Alunos.

As aprendizagens essenciais (Anexo A2) encontram-se estruturadas em três domínios: Experimentação e Criação, Interpretação e Criação e, Apropriação e Reflexão. Relativamente ao domínio da Experimentação e Criação, este pretende desenvolver competências de exploração/experimentação sonoro-musicais, de improvisação e de composição musical. O domínio da Interpretação e Criação foca-se, sobretudo, na comunicação e na partilha pública de execuções musicais. Quanto ao domínio de Apropriação e Reflexão, este refere-se a processos de discriminação, análise e comparação sonoro-musicais, como forma de permitir a realização de escolhas fundamentadas, com base, na prática musical, assim como permitir uma melhor apropriação do vocabulário e terminologia musicais e melhor capacidade de reflexão crítica.

2. Música, no plural! Educação Musical e Multiculturalismo

O capítulo dois, apresenta a revisão de literatura. Encontra-se dividido em duas secções centradas em dois temas principais: multiculturalismo e diversidade cultural na escola e o multiculturalismo na disciplina de Educação Musical.

2.1 Multiculturalismo – a diversidade cultural na escola

“A escola tem que ser local, como ponto de partida, mas internacional e intercultural, como ponto de chegada.” (Romani, 2004, p. 15)

O conceito multiculturalismo designa, originalmente, a coexistência de formas culturais ou de grupos caracterizados por culturas diferentes no seio das sociedades «modernas». Uma sociedade multicultural é aquela que, no mesmo território, abriga povos de origens culturais distintas entre si. A diversidade cultural num certo local acontece quando pessoas de culturas distintas são obrigadas a relacionar-se e a conviver. Este fenómeno deve-se à imigração, que leva à criação de grupos sociais distintos nos países acolhedores. As relações entre esses grupos podem ser de aceitação e tolerância ou de conflito e rejeição. Estes grupos são muitas vezes marginalizados pelos habitantes do país acolhedor, o que leva os imigrantes a isolarem-se, o que geralmente origina o racismo e outras formas de exclusão.

A escola como local de socialização, tem as suas portas abertas a todos, independentemente das diversas origens, nacionalidades, religiões, etnias, etc. Qualquer tipo de ensino, hoje em dia, confronta-se cada vez mais com uma grande heterogeneidade social e cultural. Certamente que todos concordamos que estamos a educar para uma sociedade multicultural e teremos de ter como referência da nossa ação, o desenvolvimento e atitudes baseadas no respeito, tolerância, justiça e igualdade.

Segundo Souta (2007), assiste-se na sociedade portuguesa e muito em particular nas áreas metropolitanas, a uma transformação significativa na sua população escolar. É possível observar a heterogeneidade cultural, em termos étnicos, linguísticos e mesmo religiosos. Também Portugal é cada vez mais uma sociedade multicultural. Para este

autor a perspectiva do multiculturalismo defende uma educação onde a diversidade não é unicamente constatada, mas também incluída e valorizada no currículo e nas práticas pedagógicas. No seguimento deste pensamento, o papel do professor será crucial para o desenvolvimento de uma relação entre as diferentes culturas existentes na escola. Esta é a realidade que neste momento temos, então, há que a compreender e transformar o que for necessário, para a plena inclusão e êxito dos alunos, qualquer que seja o seu país de origem, a sua etnia ou a sua origem social.

Segundo Lages (2006), uma das grandes riquezas da humanidade é a sua heterogeneidade, daí que os diversos povos devam mostrar uma compreensão recíproca pelos vários elementos culturais existentes nas diferentes sociedades. Segundo o autor, no séc. XX, em Portugal, principalmente a partir da década de oitenta, deu-se um aumento da imigração, nomeadamente de cidadãos provenientes dos PALOP, posteriormente cidadãos oriundos da República da Índia e do Brasil e mais recentemente da Europa de Leste, com particular incidência da Ucrânia, da Roménia e da Moldávia. Para Vieira (1995), deve-se ajudar a gerar o ânimo e a confiança nestas microculturas respeitando as tradições das mesmas, não perder a sua identidade cultural ou local, uma vez que é todo o conjunto de conhecimentos e modos de agir e pensar que nos enriquece como seres humanos. Pereira (2004), alerta que a escola e o currículo continuam centrados nos padrões culturais dominantes e as culturas maternas dos grupos minoritários continuam a ser ignoradas. Para Ramos (2003), os próprios programas escolares deveriam ser adaptados e compensatórios de forma a eliminar casos de discriminação e prejuízos face às minorias na escola.

2.2 Educação Musical e Multiculturalismo

Volk (1993) expõe, os três conceitos que constituem a Educação Musical Multicultural: “cultura” é definida como formas aprendidas do pensamento e do conhecimento que habilitam um indivíduo a sobreviver em sociedade. Se “educação musical” é a transmissão dessa parte da cultura que se expressa através da música, “educação musical multicultural” habilita alguém para atuar efetivamente em múltiplas culturas musicais.

O conceito multiculturalismo na educação musical não é recente. Volk (1993),

aponta para Egon Kraus como o primeiro professor de educação musical a abordar este tema numa conferência da *Internacional Society for Music Education* (ISME), que foi publicada no *Music Educators Journal* (MEJ), em janeiro de 1967. No seu discurso, Egon Kraus desafiou a ISME e os professores de música a resolverem oito problemas por ele apontados, que envolviam entre outros pontos, a inclusão de culturas musicais estrangeiras em todos os níveis de educação, a renovação das metodologias de perceção auditiva, rítmica e de teoria musical que incluísse a música de outras culturas, revisão dos livros de texto e outros materiais didáticos considerando o preconceito e as atitudes racistas e nacionalistas neles apresentados e a preparação de materiais didáticos que incluíssem músicas de outras culturas, utilizando, de preferência, gravações autênticas destas músicas.

Primeiramente, a MÚSICA como atividade de organizar os sons, faz parte de todas as culturas. Todas as sociedades, todos os contextos organizam os sons de forma intencional. Esta capacidade musical é universalmente compartilhada por todos os homens em todos os contextos. Estendendo-se o tema para a educação musical, entende-se que uma educação para a diversidade implica uma abordagem multicultural para o ensino da música, utilizando repertório musical de diferentes culturas. Esta iniciativa, pressupõe que um professor seja conhecedor de inúmeras tradições culturais. Na minha opinião, educação para a diversidade implica que o professor seja também conhecedor da música da atualidade, aquela que os alunos ouvem, gostam e querem cantar e tocar em conjunto. A educação musical para todos deve promover a diversidade e as diferenças culturais, permitindo a inclusão do aluno na cultura, numa cultura e na sua cultura.

Segundo Piletti (1986), a sondagem é uma estratégia didática na qual o professor, antes de iniciar o seu trabalho, procura conhecer as características dos seus alunos de modo a poder ensiná-los de forma mais eficaz. Contextualizando esta afirmação para o âmbito da educação musical, podemos afirmar que duas das características que o professor deve conhecer nos seus alunos é a sua musicalidade¹ e

¹ A palavra 'musicalidade' é utilizada para descrever um sentimento ou sensibilidade durante a audição de uma música, para dizer que temos talento musical, para falar do caráter de uma peça musical ou até mesmo para descrever o padrão de um tipo de música.

as suas preferências musicais. Para que ocorram aulas multiculturais, o professor pode agir como um investigador, um verdadeiro etnomusicólogo², curioso e interessado em conhecer a cultura musical da escola onde leciona. Citando o autor Schafer (1997), o professor deve utilizar estas estratégias *“a fim de conhecer melhor as músicas que predominam o ambiente”*.

Para Fonterrada (2008), o trabalho de Murray Schafer é classificado como educação sonora do que propriamente com educação musical. O que ele propõe deveria anteceder e permear o ensino da música, por promover um despertar para o universo sonoro, por meio de ações muito simples, capazes de modificar substancialmente a relação ser humano/ambiente sonoro.

Na escola ou no conservatório, muitas vezes o aluno é ensinado a apreciar e estudar exclusivamente música erudita³, rejeitando as manifestações musicais de grupos populares, como o funk, hip-hop e o rap. Nós, os professores de educação musical devemos desmitificar a nossa percepção e julgamento sobre qualquer estilo musical que não nos identificamos, pois, talvez teremos que trabalhar com este durante as nossas aulas. A música não parou no tempo, temos de nos atualizar e trabalhar repertório que os alunos se identifiquem. Sobre esta questão, Lazzarin (2006) afirma que a música, como característica única da humanidade, manifesta em cada cultura o seu contexto de valores, tradições, crenças, linguagens, etc. Como é obrigação do multiculturalismo respeitar todas as manifestações artísticas de todos os contextos, tornam-se questionáveis os julgamentos de qualidade musical, já que se deslocam os padrões da música erudita ocidental como critério de “boa música” e se relativizam os critérios de avaliação.

No entanto, numa sociedade culturalmente diversificada, pode haver várias maneiras de se relacionarem com a aprendizagem musical. Kwami (2001) sugere que o contexto de sala de aula é diferente do contexto cultural de qualquer música, desta forma é possível a aplicação de oportunidades igualitárias em relação a questões sobre

² Especialista da etnomusicologia; estuda a música de diversos grupos étnicos e comunidades culturais de todo o mundo.

³ Música de concerto, chamada popularmente de música clássica ou música erudita, é a principal variedade de música produzida ou enraizada nas tradições da música secular e litúrgica ocidental.

o género, raça, religião, e assim por diante.

O multiculturalismo é um tema muito atual e pertinente, tanto na sociedade, bem como no contexto escolar. O docente tem um papel muito importante a desempenhar neste âmbito intercultural, pois a sua atitude, prática e formação influencia no processo educativo, arriscando-se a favorecer ou mesmo criar obstáculos ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos como também ao desenvolvimento de competências e capacidades de cada um. Um conhecimento aprofundado da escola e do meio em que esta se insere, deve ser dos primeiros passos para garantir uma boa educação multicultural, onde a informação relativa aos alunos dessa escola possa ser utilizada na organização da mesma, valorizando a pedagogia diferenciada e a flexibilidade curricular, imprescindíveis para a aprendizagem e sucesso escolar, pretendidos pelos docentes e pela própria escola.

3. Prática de Ensino Supervisionada

O capítulo três está dividido em duas secções, a primeira apresenta a caracterização da escola, estrutura, população escolar e a caracterização da sala de música. Devido ao “Regulamento Geral de Proteção de Dados” (RGPD) implementado em Portugal dia 8 de agosto de 2019, em Diário da República — lei 58/2019, a identificação da escola onde decorreu o estágio, assim como o nome do orientador local, dos alunos e das turmas, serão preservados. A segunda parte, apresenta o desenvolvimento da prática de ensino supervisionada composta pela descrição das aulas observadas e lecionadas ao longo do estágio.

3.1 A Escola e o Projeto Educativo

A Prática de Ensino Supervisionada teve lugar num estabelecimento de ensino público do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico localizado no concelho de Sesimbra. O Projeto Educativo do Agrupamento foi constituído no ano letivo 2019/2020 e tem como grandes finalidades:

- favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória;
- reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram;
- aproveitar racionalmente os recursos;
- prevenir a exclusão social;
- superar situações de isolamento.

O PEA está ancorado na continuação do caminho que o Agrupamento tem vindo a trilhar e cuja história identitária e missão tem como desejo principal, prestar um serviço educativo de qualidade, que tenha como objetivo principal formar cidadãos para um mundo globalizado e em constante transformação, afirmando-se como instituição de ensino de referência.

O perfil social e económico da localidade do estabelecimento de ensino, mantém ainda uma matriz de grande ruralidade com tradição, que se reflete numa agricultura

familiar e em pequenas empresas. Através do desenvolvimento urbanístico desta zona, surgiram em paralelo, diversos serviços, que permitem atualmente a satisfação de um conjunto de necessidades dos cidadãos ali residentes. Nesta freguesia, que é particularmente rica em estruturas sociais, culturais e desportivas, é importante realçar as que pela sua principal atividade têm mantido um relacionamento privilegiado com o Agrupamento.

Este Agrupamento mantém vários protocolos de parceria nomeadamente com a Equipa Multidisciplinar de Educação Especial, que apoia na integração de jovens ao nível do 2º e 3º ciclos. Existe também, o ‘Projeto Escolhas’, visa acompanhar crianças e jovens com comportamentos de risco e no apoio a estágios para jovens com deficiência.

Um outro aspeto, não menos significativo para a estabilidade das escolas e do seu normal funcionamento, diz respeito à fixação de um número bastante significativo de pessoal docente e não docente, situação que se reflete na qualidade de ensino, no bem-estar de todos, na adesão às atividades dinamizadas no seio da escola, no espírito de cooperação entre os diferentes elementos, na interação com a comunidade local e na disponibilidade coletiva de implementar uma nova “cultura de escola”. São no total 1158 alunos, 127 docentes e 54 não docentes, incluindo as auxiliares do Jardim de Infância.

No que se refere a espaços exteriores, a escola possui amplos espaços verdes na envolvente dos seus cinco pavilhões, sendo que: o pavilhão central (1) alberga o gabinete da Direção, os serviços administrativos, a reprografia/papelaria, a biblioteca, a sala de informática, a sala de reuniões, as salas de Atendimento aos Encarregados de Educação, a sala dos professores, a sala dos diretores de turma, o Gabinete de Psicologia, a sala polivalente e a sala dos assistentes operacionais. Nos pavilhões 2, 3 e 4 funcionam as salas de aula. No pavilhão 5 encontra-se o *buffet* e o refeitório com cozinha. No pavilhão 6 encontra-se o ginnodesportivo.

No geral as condições são excelentes, as salas de aula encontram-se equipadas com computador e quadro interativo, são bem iluminadas e o mobiliário está bem conservado.

3.1.2 A Sala de Educação Musical - Recursos e Materiais

A sala onde realizei a minha atividade com as turmas, localiza-se no pavilhão central, é bem equipada quer ao nível dos recursos musicais ou tecnológicos. Assim, à disposição do professor, existe um computador, um projetor e um quadro branco de projeção, acesso à internet, dois quadros brancos para escrever e colunas de som. A sala tem um armário com os recursos necessários para o professor (manuais, livros e material escolar), um teclado e uma aparelhagem de áudio. Existe ainda uma arrecadação com instrumentos musicais, constituída por: instrumentos Orff ⁴de altura definida e indefinida, bateria digital, flautas de bisel, guitarras acústicas, cavaquinhos, microfones, tripés, amplificadores e colunas. A escola também disponibiliza computadores portáteis que os professores podem requisitar para as respetivas aulas. Existem janelas do lado oposto à porta, o que permite bastante claridade e luz natural. Um dos fatores negativos a apontar à sala de aula prende-se com a carência de espaço para atividades de movimento. As mesas centrais, ainda que deslocadas do seu local habitual, são um obstáculo na movimentação dos alunos pela sala, tornando estas atividades difíceis no sentido em que alteram por completo a dinâmica habitual da aula.

3.2 Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada contou com a participação de dois estagiários e o professor cooperante. O estágio teve início no dia 26 de outubro de 2020 e terminou no dia 8 de julho 2021. Primeiramente, iniciámos com uma visita guiada pela escola, foram-nos apresentados alguns membros da direção, professores das mais variadas disciplinas e alguns assistentes operacionais. Todos se disponibilizaram para qualquer esclarecimento que fosse necessário. Posteriormente, foi realizada uma reunião na qual foi apresentado o horário das turmas, fornecidas diretrizes e esclarecidas dúvidas. Nesta reunião, o professor cooperante partilhou as suas planificações e fez uma breve abordagem ao seu método de trabalho. Foi feita a distribuição de horários e turmas

⁴ O Instrumental Orff é composto por uma grande coleção de Instrumentos de Percussão concebidos e organizados pelo alemão Carl Orff, pedagogo na área da música.

pelos estagiários, contemplando a necessidade de cada um participar ativamente em diferentes turmas do 2.º ciclo. Definiu-se o seguinte horário para a minha atividade:

- Segunda-feira: entre as 10h00 e as 13h50 com as turmas 5º P e 6º Q;
- Terça-feira: entre as 8h00 e as 09h50 com a turma 5º Q;
- Quarta-feira: entre as 8h00 e as 11h50 com as turmas 5º R e 6º P.

Após a atribuição das turmas, o professor partilhou a informação documentada respeitante às mesmas, na qual consta a identificação dos alunos com as respetivas fotografias, idades e notas indicativas de situações especiais. Foram também cedidos os Programas Anuais de Educação Musical e os Critérios de Avaliação elaborados pelo departamento disciplinar, o Projeto Educativo do Agrupamento, Regulamento Interno bem como os Documentos Orientadores do Ministério da Educação e Ciência para a disciplina em causa.

As reuniões do núcleo de estágio realizaram-se com o professor cooperante e os dois estagiários na escola, normalmente no final das aulas de terça-feira de forma informal sem um horário fixo. O professor mostrou-se sempre disponível para qualquer esclarecimento ou para a realização de reuniões online para a preparação prévia de aulas lecionadas. Para além das diversas reuniões entre o núcleo de estágio para questões relativas à prática letiva, também tiveram lugar quase diariamente conversas informais nas quais foi possível trocar ideias e receber o *feedback* do professor relativamente ao trabalho que se estava a desenvolver.

O professor cooperante representou um apoio fundamental ao longo do estágio. Foi estabelecida uma relação de grande confiança na qual o professor deu-me liberdade, independência e muito apoio no desenvolvimento da minha prática letiva. Sem reservas, o professor partilhou os seus conhecimentos e recursos educativos, mostrando o que é ser um bom profissional e colega. Não foi feita nenhuma imposição de qualquer modelo na planificação de aulas, a criatividade foi bem recebida. Com o meu colega de estágio tive o privilégio de criar uma excelente relação de trabalho, com constante partilha de experiências, o que constituiu um grande apoio e uma mais-valia ao longo de todo este processo.

3.3 Aulas Observadas

Este subcapítulo está dividido em quatro secções, na primeira é apresentada a caracterização das turmas envolvidas na Prática de Ensino Supervisionada. Na segunda, é abordada a metodologia, aprendizagens e avaliação dos alunos. De seguida, é feita uma breve descrição da passagem do ensino presencial para o ensino à distância e por fim uma reflexão crítica sobre o decorrer das aulas observadas.

3.3.1 Aulas Observadas: caracterização das turmas

No início do estágio foi definido um sistema rotativo de práticas de ensino, ou seja, era possível observar a lecionação de aulas do meu colega estagiário e do professor cooperante. As aulas observadas e posteriormente lecionadas, realizaram-se em cinco turmas, três do 5.º ano e duas do 6.º ano, constituídas com o seguinte número de alunos:

Tabela nº 1: alunos distribuídos por turma					
Turmas:	5º P	5º Q	5º R	6º P	6ºQ
Nº de alunos:	26	25	18	27	28

Relativamente à média de idades, ronda os dez anos para os alunos do 5.º ano e os onze anos no 6.º ano, a grande maioria dos alunos não teve qualquer retenção desde o início do 1.º ciclo. Maioritariamente, os alunos de todas as turmas envolvidas no estágio, vivem nas freguesias limítrofes do concelho com as suas famílias que são, na generalidade, nucleares, existindo alguns casos de alunos que vivem com os avós.

Como todas as turmas do 6.º ano foram lecionadas pelo mesmo professor no ano letivo anterior, os alunos já estavam familiarizados com as suas metodologias, dinâmica de aulas, pelo que partilhavam já algum repertório e tinham um bom domínio da flauta de bisel. A maioria destes alunos já frequentava o agrupamento desde o 1.º ciclo e, conseqüentemente, também as aulas de expressão musical foram lecionadas pelo meu colega estagiário. Este facto apresenta um bom desenvolvimento de capacidades e conhecimentos musicais e um bom relacionamento interpessoal com os professores.

- A turma 5.º P:

A turma é composta por vinte e seis alunos, catorze do sexo feminino e doze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os dez e doze anos. Relativamente às retenções, apenas um aluno da turma está a repetir o ano escolar. Oito alunos beneficiam do ASE (Ação Social Escolar) dos quais três no Escalão A, três no Escalão B e dois no Escalão C. Nenhum dos alunos beneficia de acomodações curriculares⁵ na disciplina, não existem alunos com Necessidades Educativas Especiais nem alunos sinalizados por problemas de indisciplina. Em relação ao comportamento da turma, classifico como Bom. No que concerne à assiduidade e pontualidade, a turma é muito cumpridora nestes dois aspetos, é raro os alunos faltarem, inclusivamente nas outras disciplinas. De modo geral, é um grupo que cumpre as regras da sala de aula. A turma

⁵ «Acomodações curriculares», são as medidas de gestão curricular que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino, da utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, da adaptação de materiais e recursos educativos e da remoção de barreiras na organização do espaço e do equipamento, planeadas para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno, promovendo o sucesso educativo.

mostra-se dinâmica e interessada nas atividades desenvolvidas, manifestam especial interesse na visualização de conteúdos *youtube* e nas atividades de execução instrumental. Pelo que pude observar, os alunos desta turma são bastante astutos e perspicazes, demonstrando interesse nas atividades propostas. Considero o aproveitamento geral da turma, Muito Bom.

- A turma 5.º Q:

A turma é composta por vinte e cinco alunos, dez do sexo feminino e quinze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os dez e onze anos. Relativamente às retenções, não existem alunos a repetir o ano escolar. Nenhum dos alunos beneficia de acomodações curriculares, não existem alunos com Necessidades Educativas Especiais nem alunos sinalizados por problemas de indisciplina. Quatro alunos beneficiam do ASE (Ação Social Escolar) dos quais três no Escalão A e um, no Escalão B. Em relação ao comportamento, classifico como, Satisfatório. A turma geralmente apresenta comportamentos que geram um bom clima de aula, por vezes o barulho eleva-se para além do que é pretendido, mas rapidamente são repreendidos e o ruído baixa. O clima é propício às aprendizagens, apresentam bastante vontade de participar nas tarefas, são interessados e empenhados. Em relação à assiduidade e pontualidade, a turma é muito cumpridora nestes dois aspetos. Considero o aproveitamento geral da turma, Bom.

- A turma 5.º R:

A turma é composta por dezoito alunos, nove do sexo feminino e nove do sexo masculino, com idades compreendidas entre os dez e catorze anos. Quatro alunos beneficiam do ASE (Ação Social Escolar) dos quais três no Escalão A e um, no Escalão B. Relativamente às retenções, não existem alunos a repetir o ano escolar. Como podemos observar anteriormente, a média de idades desta turma é mais elevada devido ao facto de existirem quatro alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Estes alunos têm perturbações do espectro do autismo, beneficiam de adaptações curriculares significativas⁶ e frequentam a turma nas aulas de expressões (Educação Musical,

⁶ «Adaptações curriculares significativas», são as medidas de gestão curricular que têm impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a introdução de outras aprendizagens substitutivas e estabelecendo objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências

Educação Visual e Tecnológica, e Educação Física). As restantes disciplinas são lecionadas pela professora de Educação Especial na Unidade de Multideficiência. Normalmente, estes alunos sentavam-se na fila da frente, perto do professor, com a chegada dos professores estagiários estes alunos ficaram sentados ao nosso lado. Dos quatro alunos, eu encarreguei-me de monitorizar as atividades desenvolvidas por uma aluna. Em relação ao comportamento geral da turma, classifico como Muito Bom. Como podemos observar é uma turma mais pequena, o que proporciona um melhor comportamento em sala de aula. É uma turma assídua e pontual, são interessados e empenhados, apresentam bastante vontade em participar nas tarefas realizadas na aula. Considero o aproveitamento geral da turma, Muito Bom.

- A turma 6.º P:

A turma é composta por vinte e sete alunos, dezasseis do sexo feminino e onze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os dez e doze anos. Cinco alunos beneficiam do ASE (Ação Social Escolar) dos quais três no Escalão A e dois, no Escalão B. Relativamente às retenções, não existem alunos a repetir o ano escolar. A turma 6.º P, é a direção de turma do professor cooperante. A coadjuvação dos professores estagiários com o Diretor de Turma (DT) proporcionou um auxílio relevante no desempenho das suas funções de DT. Relativamente às retenções, não existem alunos a repetir o ano escolar. Existe um aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) devido a perturbações do espectro do autismo, este, beneficia de adaptações curriculares significativas. O espírito de interajuda e de companheirismo entre os alunos, é pouco satisfatório. Alguns alunos influenciam negativamente, pelo comportamento e pontualidade. No entanto, outros demonstraram espírito de partilha e de cooperação para com os colegas com mais dificuldades o que facilitou a aprendizagem dos mesmos. A turma, de modo geral, revelou-se interessada e empenhada pelas atividades, fator que contribuiu para o sucesso final e global dos alunos que transitaram nesta disciplina. Considero o aproveitamento geral da turma, Satisfatório. No que se refere ao comportamento, considero-o Pouco Satisfatório, atendendo à generalidade dos alunos

a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal.

serem bastante conversadores e distraídos.

- A turma 6.º Q:

A turma é composta por vinte e oito alunos, onze do sexo feminino e dezassete do sexo masculino, com idades compreendidas entre os onze e treze anos. Cinco alunos beneficiam do ASE (Ação Social Escolar) dos quais um, no Escalão A, três no Escalão B e um, no Escalão C. Relativamente às retenções, apenas um aluno da turma está a repetir o ano escolar. Nenhum dos alunos beneficia de Acomodações Curriculares na disciplina, não existem alunos com Necessidades Educativas Especiais nem alunos sinalizados por problemas de indisciplina. É uma turma que, de modo geral, apresenta bastante vontade em participar nas tarefas da aula, são interessados e empenhados. Um dos alunos desta turma frequenta o Curso Básico de Música (saxofone) no Conservatório. Foram realizadas algumas apresentações à turma, através da execução de alguns temas musicais tocados pelos professores e o aluno saxofonista. Fizemos uma banda composta por: clarinete, saxofone, piano/guitarra e bateria. Este facto, motivou os alunos desta turma a praticar o seu instrumento, a flauta de bisel, e a querer acompanhar os temas da banda. Esta turma, conseguiu atingir bons resultados na prática instrumental e ficaram interessados em aprender um instrumento fora da escola, visto, no 3.º ciclo, não existir no Agrupamento o Complemento de Educação Artística — Música. Considero o aproveitamento geral da turma e o comportamento da mesma, Muito Bom.

3.3.2 Aulas Observadas: metodologia, aprendizagens e avaliação

As aulas tinham a duração de dois tempos letivos semanais, ou seja, cem minutos, havendo um intervalo de dez minutos entre cada aula que, por vezes, servia para os estagiários refletirem sobre as mesmas com o professor.

Relativamente ao material para a disciplina, cada aluno tinha um manual, um caderno de atividades, um caderno diário para elaborar os registos e exercícios realizados na aula e um portefólio para guardar fichas de trabalho, testes ou outros documentos. A flauta de bisel e um pano de flanela faziam parte do material obrigatório para a disciplina. Durante a execução do instrumento, o pano de flanela era colocado em cima da mesa de forma a manter o espaço limpo. É importante referir que dada a situação pandémica, o departamento disciplinar de Educação Musical optou por não utilizar os instrumentos Orff ou emprestar flautas de bisel existentes na arrecadação. Estes instrumentos foram utilizados exclusivamente pelos professores em algumas demonstrações, posteriormente foram devidamente desinfetados e guardados.

A escola adotou o manual 100% Música (Neves, Amaral & Domingues, 2016) para o 5.º ano. O manual é composto por textos, peças musicais com partituras e tabelas de ritmo com imagens, biografias dos compositores das músicas a ser trabalhadas, curiosidades e uma tabela denominada “ABC da música” com conceitos musicais (figuras rítmicas, sinais de indicação) e as respetivas definições. Para o 6.º ano, foi adotado o manual Play (Araújo & Santos, 2017) composto pelos mesmos recursos do manual do 5.º ano, mas com diferentes matérias e repertório mais exigente. Importa referir que a unidade quatro deste manual, apresenta o tema *World Music* — Músicas no Mundo, são apresentadas músicas de todos os continentes. Considerando o tema deste relatório — Música no Plural! Educação Musical e Multiculturalismo, este foi sem dúvida o momento de reflexão acerca desta temática.

No início do ano letivo, o professor ensinou a todos os alunos de todas as turmas uma canção de boas-vindas. Esta canção tinha uma coreografia constituída por movimentos e percussão corporal. Como os alunos perguntavam sempre por esta canção, o professor começou a ensinar diferentes canções para o início da aula. Era uma espécie de hino que transformava completamente o ambiente das aulas, tornavam-se

mais alegres e motivadoras desde o primeiro segundo.

As aulas iniciavam sempre nesta ordem: canção de boas-vindas, apresentação do sumário projetado no quadro e posteriormente a chamada para a marcação de faltas de presença e de material. Ao longo das aulas, o professor utilizou a sequência de materiais e conteúdos indicados no manual. Relativamente à aprendizagem de conceitos, verifiquei que o professor optava por explicá-los primeiro de uma forma prática, utilizando objetos, desenhos, instrumentos, etc. Posteriormente realizava alguma atividade que suscitasse a curiosidade dos alunos. A título de exemplo, quando aprendiam uma nota nova na flauta, era chamado um aluno ao quadro para desenhar uma bolacha de gengibre e colocar a dedilhação das notas na mesma, colorindo os orifícios corretos. O professor aproveita para verbalizar palavras relacionadas com o conteúdo que iria abordar enquanto o aluno fazia a demonstração no quadro. Os alunos guardaram estes desenhos com muita estima, no final do ano letivo tinham várias bolachas de gengibre recortadas e coloridas no portefólio. Quando tinham alguma dúvida, recorriam às mesmas para relembrar a digitação das notas. O professor consegue incutir nos alunos a capacidade de organização e responsabilidade, qualidade que o caracteriza e que tanto valoriza o seu trabalho.

Em relação à planificação das aulas, o professor optou por fazer um trabalho mais teórico no primeiro tempo e depois do intervalo um trabalho mais auditivo e prático. As aulas seguiam uma estrutura muito semelhante, conferia alguma previsibilidade que se demonstrou muito apreciada pelos alunos. O professor organizou e distribuiu os conteúdos programáticos da disciplina pelos três períodos elaborando uma planificação mensal. Estas planificações sofreram alterações ao longo do ano letivo de acordo com as necessidades e com a evolução dos alunos.

No que se refere à avaliação, em cada período foram feitas duas avaliações práticas e uma teórica. A data dos testes foi marcada com a devida antecedência e com o consentimento dos alunos de forma a não serem realizadas duas avaliações de disciplinas diferentes no mesmo dia. Nos testes práticos, os alunos podiam escolher uma das músicas da lista de repertório aprendido nas aulas e executar na flauta de bisel no dia do teste. Estas avaliações práticas eram autênticas audições, onde todos tiveram a

oportunidade de tocar uns para os outros. Em nenhum momento, senti algum constrangimento dos alunos ao tocar para os colegas ou para os três professores presentes na aula, o que me deixou muito impressionada pelo à vontade da turma em tocar e mostrar o que aprenderam uns aos outros. Na última aula de cada período, os alunos realizaram uma ficha de autoavaliação que consistiu na reflexão do seu próprio desempenho que permitiu aprender a identificar e corrigir os seus erros. Na primeira aula do segundo e terceiro período, os alunos tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas relativas às notas atribuídas ou ao que foi escrito nas sínteses descritivas. Desta forma, o professor procurou que os alunos tivessem um papel mais ativo e consciente no processo de aprendizagem, habituando-se a refletir sobre o seu empenho. No final do ano letivo, não houve níveis inferiores a três na disciplina de Educação Musical. No que concerne aos alunos que usufruíram de acomodações curriculares, no final do ano letivo o professor considerou que as medidas que adotou foram as adequadas e surtiram o efeito desejado.

Relativamente à minha presença no estágio, nas primeiras aulas, o professor pediu que me apresentasse à turma e que elaborasse duas ou três perguntas para cada aluno responder e para os conhecer. As perguntas que eu coloquei foram: o nome do aluno, a idade e o estilo de música preferido. Quanto ao estilo de música, as respostas foram as mais variadas: pop, pop-rock, hip-hop, kizomba, funk e rap. Sinceramente, já estava à espera destas respostas dos alunos, tendo em conta a diversidade cultural nas escolas, o acesso à internet, hoje em dia a escuta musical vai além-fronteiras. Vários estilos musicais contribuem para a construção de uma escuta para a diversidade musical na sala de aula. Como referi anteriormente, a sondagem é uma estratégia didática na qual o professor, antes de iniciar o seu trabalho, procura conhecer as características dos seus alunos de modo a poder ensiná-los de forma mais eficaz. Para que ocorram aulas multiculturais, o professor pode agir como um investigador, um verdadeiro etnomusicólogo, curioso e interessado em conhecer a cultura musical da escola onde leciona *“a fim de conhecer melhor as músicas que predominam o ambiente”* Schafer (1997). Percebi que muitos dos alunos frequentavam aulas de instrumento fora da escola, alguns estão no curso básico de música no conservatório outros são alunos de piano ou percussão do meu colega estagiário. Os alunos destas turmas gostavam muito

de ouvir e tocar música e das aulas de Educação Musical, senti que a música é algo bastante importante na vida deles. Os alunos manifestaram especial interesse na visualização de conteúdos do *youtube* e nas atividades de execução instrumental, apoiadas na maioria pelos arranjos musicais em formato multimédia contidos no manual escolar.

3.3.3 Aulas observadas: ensino à distância (E@D)

Devido à situação pandémica COVID-19, desde o início do ano letivo, existiram alunos em ensino presencial e em ensino à distância. De acordo com o Despacho n.º 8553-A/2020 de 4 de setembro, foram aplicadas medidas de apoio educativas aos alunos que, de acordo com as orientações da autoridade de saúde, foram considerados doentes de risco. Estes ficaram impossibilitados de assistir às atividades letivas e formativas presenciais em contexto de grupo ou turma. No dia 8 de fevereiro de 2021, é retomado o ensino à distância para todos os alunos, à semelhança do que aconteceu no passado ano letivo. No dia 5 de abril de 2021 o ensino presencial foi retomado para todos os alunos, exceto, para aqueles que são abrangidos pelas medidas de apoio (doentes de risco).

O Ensino à distância (E@D) exigiu o envolvimento de toda a comunidade educativa. Exigiu de todos os intervenientes, alunos, professores, pais e encarregados de educação a continuidade do forte compromisso com a escola, com as atividades letivas, mesmo sendo estas não presenciais. Ao longo deste período de ensino à distância, foram realizadas sessões síncronas (aquelas que decorreram em tempo real e que permitiram que os alunos interagissem online com os seus professores e colegas) e sessões assíncronas (sessões em que não é necessário que os professores e os alunos estejam ligados ao mesmo tempo, para que as tarefas sejam realizadas).

Tendo como princípio orientador a maior simplificação e uniformização possível, foram utilizadas algumas plataformas específicas. Assim, para o envio de material, atividades e informações complementares que permitiram a participação nas sessões síncronas, a escola recorreu à plataforma *Google Classroom*, Escola Virtual e ao correio eletrónico. Através destas plataformas, tinham acesso a vários conteúdos (vídeos,

áudios, karaokes, jogos, exercícios, entre outros). Para as sessões síncronas, foi utilizada a plataforma *Zoom Meetings*. Esta plataforma é de fácil utilização e acesso livre.

Foi elaborado um plano de tarefas semanal, o diretor de turma enviava esse documento para os alunos com o horário das sessões síncronas e assíncronas de todas as disciplinas e com a descrição das tarefas. Os horários das turmas sofreram algumas alterações, as aulas síncronas passaram a ter um horário fixo com a duração de cinquenta minutos. O outro tempo letivo serviu para os alunos realizem as suas tarefas assíncronas através das plataformas mencionadas anteriormente. O professor acompanhava atentamente as atividades desenvolvidas pelos alunos através da partilha de tarefas no *Google Classroom*.

Um dos potenciais da Educação Musical à distância tem a ver com o conteúdo disponibilizado para os alunos. Existe a possibilidade de rever exaustivamente vídeos, por exemplo, com orientações sobre técnicas e procedimentos sobre como tocar flauta de bisel. Na minha opinião, representou um aspeto bastante positivo na aprendizagem musical ao longo do ensino à distância.

3.3.4 Aulas observadas: reflexão crítica

As aulas observadas foram um excelente complemento à minha prática pedagógica. A realização de reflexões sobre as aulas, permitiram-me analisar e ponderar, tendo sido uma experiência enriquecedora para o meu crescimento pessoal e profissional. Em todas as aulas que observei, os alunos reagiram bem à minha presença. O professor cooperante permitiu que os professores estagiários interviessem e ajudassem os alunos que tinham mais dificuldades, ou que chamassem a atenção de alguns alunos que estivessem desatentos, ou a ter comportamentos indisciplinados. Este tipo de abertura foi muito benéfico para que eu pudesse, desde o início, criar uma relação com os alunos e que me sentisse confortável dentro da sala de aula, intervindo sempre que fosse oportuno ou necessário.

Relativamente às aprendizagens na disciplina de Educação Musical, concordo que seja importante para os alunos adquirirem conhecimentos relacionados com a teoria musical: notas, figuras musicais, etc. Com tudo, o número de tempos de aulas por

semana são dois, ou seja, cem minutos. Normalmente, esta aula é dada uma vez por semana o que a meu ver, é pouco tempo para os alunos tocarem. Os conteúdos da disciplina têm de ser lecionados e uma parte da aula muitas vezes é dedicada à aprendizagem da teoria e realização de exercícios. O professor cooperante tentou contornar esta situação de modo a aproveitar o maior tempo possível da aula na componente prática. A Teoria da Aprendizagem Musical (*Music Learning Theory*) de Edwin Gordon (2000), defende que saber música é diferente de saber coisas sobre música. Para a maioria dos pedagogos musicais, entre os quais destaco Edwin Gordon, Dalcroze e Suzuki, importa a forma como a música é assimilada ou aprendida através do canto, movimento corporal, escuta sonora e a improvisação antes da aprendizagem teórica. Compreendo que os alunos têm de saber as notas para conseguir ler uma partitura e tocá-la, no entanto, este problema seria resolvido se no 1.º ciclo os alunos tivessem a disciplina de Educação Artística – Música. Desta forma, seria possível assimilar esses conhecimentos para mais tarde no 2.º e 3.º ciclo colocá-los em prática. Ao longo do estágio apercebi-me que o professor gostaria de fazer muito mais atividades. Por diversas vezes, ficámos no intervalo a tocar por iniciativa dos próprios alunos. Em suma, a carga horária das aulas de Educação Musical comparativamente com outras disciplinas é bastante reduzida.

Este período de estágio permitiu-me observar e conhecer melhor os conteúdos programáticos e a organização da disciplina de Educação Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico. Apercebi-me da importância de seguir um plano e uma estrutura bem definida, de ser capaz de gerir as aprendizagens e o tempo de aula. Foi um período muito proveitoso a nível da aquisição de materiais e recursos para a leção da disciplina, na observação das relações interpessoais e de formas de lidar com os alunos e com alguns problemas de indisciplina. Com base nestas observações e reflexões procurei delinear e estabelecer objetivos para a minha prática letiva. Em suma, a observação de aulas desempenhou um papel fundamental na melhoria da qualidade da minha prática pedagógica, visto que constituiu uma fonte de inspiração e motivação para o meu futuro enquanto Professora de Educação Musical.

Para justificar a escolha do meu tema para as discussões deste trabalho e desenvolvimento do mesmo, o facto de ter observado as aulas permitiu-me tirar

algumas conclusões relacionadas com a Educação Musical e o Multiculturalismo. É curioso ouvirmos os comentários dos alunos ao classificar certas músicas ouvidas na aula. Algumas delas, fazem parte dos manuais adotados pela escola outras são escolhidas pelos professores. A maioria das músicas faziam parte do universo musical de alguns dos alunos. Outras, eram de facto desconhecidas pela maioria. Ao ouvir, recorrentemente, frases como: “isso não é música”, “isso não presta”, “mude de música por favor” “que horror” ou tal género musical não é cultura, apercebi-me que existe a necessidade de falarmos com os alunos sobre os conceitos de cultura e diversidade cultural. Que conceitos de cultura estariam por trás destes discursos? Apercebi-me que ao transformar a escuta em prática, ou seja, aquela música que os alunos não gostam tanto de ouvir é aquela música que eles vão gostar de tocar. Depois de tocarem vários estilos menos apreciados, os alunos estão mais recetivos a ouvi-los e a conhecer a música e a cultura proveniente daqueles temas. Através da prática musical existe uma mudança de paradigma em relação aos juízos de valor apresentados anteriormente. Esta prática motiva os alunos a conhecer e a escutar os temas inicialmente menos apreciados e desconhecidos, essa motivação transforma-se em conhecimento musical e cultural.

3.4 Aulas lecionadas

A organização e o decorrer das aulas lecionadas por mim, passaram por um processo gradual com várias mudanças e transformações. Devido à situação pandémica, a maioria das aulas foram lecionadas em ensino à distância. A lecionação das aulas teve início no mês de fevereiro e terminou na última semana do mês de maio. O professor deu a liberdade para que os professores estagiários interviessem durante as suas aulas, sempre que fosse necessário. Antes de começar a lecionar as aulas, as minhas intervenções destinavam-se a colaborar com o professor e com o colega estagiário em diferentes momentos, como a realização da chamada, chamadas de atenção e a dinamização de pequenas atividades de percussão corporal e prática vocal. Sempre que o professor se ausentou por motivos de força maior, os professores estagiários assumiram a turma. O professor cooperante, acompanhou o processo de planeamento das aulas, esclarecendo dúvidas e disponibilizando materiais.

Inicialmente, não havia turmas estabelecidas para cada professor, a lecionação das aulas dependia da nossa disponibilidade, preparação e motivação. A aula poderia estar relacionada com a matéria, algum tema que quiséssemos abordar, um projeto que quiséssemos apresentar ou uma atividade que tivéssemos interesse em realizar. As planificações das aulas aqui referidas podem ser consultadas em anexo (Anexo 4).

A primeira aula lecionada realizou-se em ensino à distância na plataforma *Zoom Meetings*, com o tema “Carnaval pelo Mundo”. Esta temática foi lecionada em todas as turmas do professor cooperante pelos dois professores estagiários na semana de Carnaval. Desta forma, conseguimos lecionar em diferentes turmas o que permitiu percebermos as características grupais de cada uma das turmas. Relativamente à planificação das aulas, elaborei uma apresentação PowerPoint que abordou várias características do Carnaval em várias cidades portuguesas e em outros países do mundo, tais como: Itália, França, Alemanha, Brasil e os Estados Unidos da América. Esta foi a primeira atividade que realizei tendo em conta o tema deste relatório, o multiculturalismo. Considero importante, aplicar o tema deste relatório na minha prática pedagógica através da realização de tarefas que contemplem a diversidade cultural. Segundo Lages (2006), uma das grandes riquezas da humanidade é a sua heterogeneidade, daí que os diversos povos devam mostrar uma compreensão recíproca pelos vários elementos culturais existentes nas diferentes sociedades.

Os alunos apareceram na aula mascarados e entusiasmados, sinceramente não esperava outra reação, o Carnaval é uma imagem de marca do concelho onde residem. Os alunos mostraram-se empenhados em apresentar os vários slides e em adivinhar a localização das cidades em Portugal e o nome dos países através da visualização das bandeiras apresentadas. Realizei a interdisciplinaridade⁷ como estratégia nas aprendizagens relacionadas com este tema, visto que é comum na disciplina de Educação Musical e História e Geografia de Portugal. A interdisciplinaridade é uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção de conhecimentos pelo aluno relacionados com diversas disciplinas. O termo foi assim apelidado pelo

⁷ A interdisciplinaridade parte da palavra "interdisciplinar", que tem, como conceito, o que é um comum a duas ou a mais disciplinas. Diz respeito ao processo de ligação entre as disciplinas.

sociólogo Louis Wirtz e foi publicado pela primeira vez em 1937.

Elaborei um questionário na plataforma *Kahoot*, através desta, é possível criar, aplicar e partilhar os resultados. As questões eram relacionadas com a apresentação, os alunos realizaram as mesmas individualmente partilhando o número de pontos obtidos através da Plataforma *Google Classroom*. Os resultados obtidos foram bastante positivos, o que me leva a querer que estiveram motivados e atentos à apresentação ao longo da aula.

Os alunos mostraram especial interesse nos vídeos que exibiam músicas e danças de Carnaval, também ficaram absolutamente curiosos na localização das cidades ou países apresentados. No final da apresentação, os alunos pediram aos professores estagiários para fazer uma pesquisa no *Google Maps*, mostrando onde ficavam as cidades e expondo algumas imagens do local.

Nas primeiras aulas que lecionei em cada turma, os alunos reagiram sem grande surpresa à minha mudança de papel de observadora para professora, adaptando-se progressivamente ao tipo de atividades e metodologias aplicadas. Devido à situação pandémica, nas aulas presenciais, os alunos esperavam à entrada do bloco numa fila delineada à espera dos professores, para não haver mais do que uma turma a cruzar-se na entrada para as salas. Antes da aula, dirigia-me à entrada do bloco e recebia os alunos, cumprimentando ou dando alguma indicação pertinente como, colocar corretamente a máscara, desinfetar as mãos e respondendo a alguma questão que os alunos colocavam. Eventualmente os alunos aproveitavam para partilhar comigo algum assunto pessoal ou do seu interesse. A maioria das aulas iniciaram-se com a escrita do sumário e a realização da chamada. Seguindo a lógica do manual adotado, as minhas aulas passaram a ter a predominância da flauta de bisel e algum trabalho com a prática vocal e percussão corporal. Os alunos demonstraram especial motivação para a prática instrumental e confesso que fiquei agradavelmente surpreendida com os resultados obtidos na execução de alguns temas mais complexos.

Embora tenham sido lecionadas aulas em várias turmas, o maior número de aulas ocorreu com uma turma do 5.º ano (5.º P) e outra do 6.º ano (6.º Q). Foram elaborados três momentos representativos, de forma a apresentar a metodologia,

recursos e estratégias utilizadas nas aulas lecionadas nestas turmas.

1. Ensino Presencial - Forma Rondó (5.º P)

A aula realizada no dia 5 de maio de 2021, foi dedicada à introdução de um novo conceito — a forma Rondó, e à aprendizagem uma música com as características desta forma: “*Gimme hope Jo’anna*” de Eddy Grant (1988).

Após a rotina habitual da aula, entrar, sentar, abrir o caderno e passar o sumário, coloquei um vídeo que apresentava uma orquestra e um solista interpretando o Rondó para Violino e Orquestra de Wolfgang Amadeus Mozart. Esta música já era conhecida pelos alunos, pedi que voltassem atrás no manual (pág. 34) para recordar a mesma e de seguida tocassem com o karaoke disponível nos recursos multimédia do manual. De seguida, expliquei as características da forma Rondó, através da projeção de algumas imagens que ajudaram na compreensão da mesma. Pedi aos alunos para desenhar no caderno diário o esquema apresentado nas imagens. Para potenciar a aprendizagem, foram analisadas auditivamente duas peças: o Rondó para Violino e Orquestra de Wolfgang Amadeus Mozart e a música “*Gimme hope, Jo’ana*” de Eddy Grant. Estas foram postas a tocar no sistema de áudio e foi pedido aos alunos que permanecessem em silêncio e tentassem identificar as várias partes constituintes (ABACA) fazendo gestos para identificar as letras: (A) mãos no ar; (B) dedo indicador da mão direita no ar; (C) dedos indicadores no ar. Um dos alunos dirigiu-se ao quadro e escreveu as indicações anteriormente referidas. Quando começaram a ouvir os exemplos auditivos, os alunos reagiram com entusiasmo, quando mudavam de gesto marcavam a pulsação da música com o movimento dos braços. A turma realizou uma espécie de coreografia imitando os movimentos de um colega que estava na fila da frente. O exercício de movimento não foi pedido, no entanto, fico contente quando os alunos tomam a iniciativa de realizar atividades pertinentes para o tema em questão. De seguida, pedi aos alunos para abrir o manual na pág. 64 e verificar se a forma rondó estava certa comparativamente com a partitura do “*Gimme hope, Jo’ana*”. Esta canção é um êxito nas redes sociais, mais precisamente no TikTok (também conhecido como *Douyin* na China, é um aplicativo que permite criar e partilhar vídeos curtos). Os alunos ficaram eufóricos e pediram de imediato para tocar a música na flauta e para no final realizarem

uma coreografia para eu ver. Comecei por fazer uma demonstração da mesma através da execução da música no clarinete. Para Dalcroze e Suzuki, a explicação deve ser realizada através da demonstração, e não por narrativa oral, uma vez que é através da imitação que os alunos conseguem realizar o pretendido da forma mais eficaz. A imitação é defendida por diversos pedagogos como uma estratégia a usar no ensino da música. De seguida, comecei por ensiná-los que a música: cantada na parte (A), tocada na flauta na parte (B) e percutida na parte (C). A aula terminou com a visualização do videoclip desta canção e com uma coreografia “TikTok” realizada pelos alunos.

Nesta atividade, os alunos gostaram muito mais do segundo exemplo auditivo. Apesar disso, demonstraram grande empenho a identificar as várias partes nas peças ouvidas. A aprendizagem da forma Rondó foi encarada com bastante interesse, as imagens projetadas e a audição de um exemplo auditivo das suas preferências ajudaram para o rápido entendimento das suas características.

2. Ensino à distância - Os Instrumentos da Orquestra (5.º P)

A aula foi realizada no dia 22 de março de 2021, em ensino à distância na plataforma *Zoom Meetings*. Conteí com a presença do Professor Orientador da Prática de Ensino Supervisionada, Prof. Doutor João Nogueira. Esta aula foi dedicada à apresentação dos Instrumentos da Orquestra. O objetivo era identificar e distinguir visualmente e auditivamente as famílias dos instrumentos da orquestra: cordas, sopros e percussão. A aula iniciou com a aceitação dos alunos pelo anfitrião da sessão, o professor cooperante. Através dos recursos multimédia do manual 100% Música, os alunos visualizaram uma apresentação da orquestra, a sua constituição e algumas curiosidades relacionadas com as características dos instrumentos. Foi realizada uma apresentação individual dos instrumentos onde foi possível escutar alguns temas musicais do *Harry Potter*, *Rei Leão*, *Star Wars* e *Indiana Johns*. Nesta aula, estiveram presentes quatro professores, cada um ficou encarregue de um naipe da orquestra. O professor João Nogueira para além da observação quis participar e mostrou o contrabaixo de cordas aos alunos executando alguns exemplos musicais. O professor cooperante executou uma música na trompa, eu consegui mostrar o meu clarinete e um trompete que tenho em casa e o meu colega alguns acessórios de percussão. A aula

síncrona teve a duração de cinquenta minutos, o que foi muito pouco para tantas coisas que eu queria mostrar. Como não consegui apresentar o meu instrumento, enviei um vídeo aos alunos com a família dos clarinetes onde estou a tocar e informei-os que na RTP Play existe uma série francesa “A Orquestra” onde participei em 2017. Como atividade assíncrona, elaborei um questionário para os alunos através da plataforma *kahoot* que apresentava questões sobre os instrumentos de orquestra.

A leção dos Instrumentos da Orquestra foi sem dúvida um dos temas que mais gostei de abordar com os alunos, talvez por ser instrumentista e ter muitas saudades de tocar neste contexto. Sinto um grande entusiasmo em ensinar aos alunos o que é a orquestra, o maestro e os instrumentos que a constituem. São muito poucos os alunos que já tiveram contacto com este tipo de formação, incentivei-os a assistir a um concerto assim que houver um alívio das restrições relacionadas com a situação pandémica. Relativamente ao *Zoom Meetings*, a plataforma de sessões síncronas tem um chat que pode ser utilizado por todos os participantes, este foi desativado a meu pedido. Os alunos utilizavam-no para comunicar uns com os outros enquanto decorriam as aulas, perdendo o foco e a atenção. Normalmente, utilizava o chat para escrever o sumário ou partilhar alguns links com os alunos. Outra ferramenta utilizada de forma inapropriada era a escrita na tela de trabalho, demorei um pouco a perceber como desativar a mesma nas definições. Por vezes, os alunos interrompiam com riscos e desenhos enquanto eu ou os outros professores davam a aula. Este tipo de comportamento não acontecia nas aulas presenciais. As turmas do professor cooperante sabiam exatamente quais as regras da sala de aula e sabiam comportar-se, no ensino à distância foi muito mais difícil controlar os alunos. Criar um ambiente de respeito e de bom relacionamento na sala de aula (seja ela física ou virtual) é fundamental para estabelecer uma cultura de aprendizagem. Para que tal aconteça é necessário saber gerir os procedimentos da sala de aula, organizar o espaço físico ou virtual e gerir o comportamento dos alunos.

3. Ensino Presencial - Músicas do Mundo: África (6.º Q)

A aula realizada no dia 25 de maio de 2021, foi dedicada às Músicas no Mundo —África, mais concretamente ao tema “Sodade” interpretado por Cesária Évora. Os

objetivos desta aula foram interpretar em grupo, um arranjo musical para flauta de bisel e conhecer e valorizar o património artístico-musical internacional. A aula iniciou-se com a leitura dos textos acerca dos géneros musicais representativos da música africana e a audição e visualização de vídeos representativos dos géneros musicais: morna⁸, marrabenta⁹, taarab¹⁰, raï¹¹. Foi lida a nota biográfica da cantora Cesária Évora. De seguida, os alunos visualizaram um vídeo no *youtube* com o tema *Sodade* interpretado ao vivo, em Paris, no auditório *Le Grand Rex*. Os professores combinaram tocar este tema na aula para os alunos, o professor cooperante no piano, o meu colega estagiário na bateria digital e eu, no clarinete. Apresentámos à turma o tema e pedimos aos alunos que acompanhassem com a letra da canção. De seguida, pedi aos alunos que batessem palmas com o ritmo da parte B, onde estava a melodia para tocar na flauta. Os alunos estavam entusiasmados em aprender o tema para conseguir acompanhar os professores, coloquei o *play-along* disponibilizado nos recursos multimédia do livro e gradualmente, através da repetição de padrões os alunos conseguiram executar na flauta. Por último, realizei um jogo, onde cada fila tocava uma frase musical, os alunos tinham de estar atentos para quando apontasse para a fila eles continuassem a música no tempo certo. No final da aula, tocámos todos juntos, os alunos com os professores, quando tocou para o intervalo havia público atrás da porta, alunos e professores que ouviram e quiseram ver o que se passava na sala de Educação Musical. A aula correu com normalidade e sem perturbações, todos os alunos conseguiram realizar a atividade sem dificuldades.

3.4.1 Aulas lecionadas: reflexão crítica

Tendo em conta o tema deste relatório, Educação Musical e Multiculturalismo,

⁸ «Morna» é um género musical e de dança de Cabo Verde proclamado Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO a 11 de dezembro de 2019.

⁹ «Marrabenta» é uma forma de música-dança típica de Moçambique e o seu nome foi derivado da palavra portuguesa: "rebentar".

¹⁰ «Taarab» é um género musical popular na Tanzânia e no Quênia. É influenciado pelas tradições musicais dos Grandes Lagos africanos, norte da África, Oriente Médio e subcontinente indiano.

¹¹ «Raï» é um género de música popular folclórica tradicionalmente cantado por homens, originado em Orã, na Argélia na década de 1920, também presente na região oriental de Marrocos. As canções de Raï abordavam questões sociais como a doença e o policiamento de colónias europeias.

considero importante refletir sobre a aula número três — Músicas no Mundo: África, descrita anteriormente. Irei apresentar um modelo de níveis de reflexão, «modelo cebola» de F. Korthagen (2004). Este modelo (Anexo 5) é constituído por seis níveis: o ambiente, o comportamento, as competências, as crenças, a identidade e a missão. No centro do modelo da “cebola” de Korthagen encontra-se a “missão”. Para a presente planificação tinha como missão apresentar aos alunos a sonoridade de géneros musicais representativos da música africana: morna, marrabenta, taarab, raï. Como estratégia, resolvi envolver os alunos através da curiosidade e da presença física dos instrumentos dos professores. Para os alunos, a presença do clarinete e da bateria digital nas aulas significavam “surpresa” “novidade”. Na segunda camada da “cebola” surge a “identidade”. Como profissional considero que me apresentei como música, ao interpretar o tema “sodade” com o meu colega e o professor. Demonstrei empenho na procura de estratégias diferentes para motivar e envolver os alunos no tema da aula. Na terceira camada da “cebola” devo refletir sobre “o que acredito”. Acredito que a educação musical multicultural: 1) valoriza todos os géneros e estilos musicais na tentativa de minimizar choques existentes entre culturas; 2) é uma ampliação dos horizontes musicais, desafiada pela heterogeneidade dos alunos; 3) oferece condições para uma aprendizagem inclusiva e promove uma compreensão mais ampla dos princípios de inclusão e equidade. Na quarta camada da “cebola” de Korthagen encontram-se as competências. Considero ter demonstrado as minhas competências como professora que expressa claramente a sua mensagem de forma a inspirar, instruir e motivar os alunos. O tema da aula, Músicas do Mundo, reforça a necessidade de conhecer e estudar outras músicas. Desta maneira, “fazer música” torna-se um diálogo com o mundo musical de diversas culturas. A última camada é sobre o comportamento. Acredito que o diálogo e a disponibilidade de um professor criam oportunidades de estabelecer discussões com os alunos para além do conteúdo das aulas. Sem esta disponibilidade, o tema deste relatório “multiculturalismo” e os temas subjacentes ao mesmo seriam anulados no decorrer das aulas. O professor desempenha um papel fundamental na dinâmica de envolvimento motivacional do aluno, determinando as ações dos mesmos através da sua postura e comportamento.

Cabe ao professor em geral e coube-me a mim neste estágio planificar e

demonstrar conhecimento dos conteúdos, criar planos de ação em relação à comunicação e aprendizagem dos conteúdos, conhecer o contexto de cada aluno, reconhecendo as suas capacidades e limitações, proceder a uma comunicação dos conteúdos de forma a promover o interesse e envolvimento dos alunos. Senti-me muito realizada com o trabalho desenvolvido nas aulas lecionadas. As atividades foram bem recebidas pelos alunos, que demonstraram agrado no repertório escolhido e participaram empenhadamente.

Conclusão

A descrição e reflexão exposta neste trabalho sobre a Prática de Ensino Supervisionada, procurou focar e traduzir o princípio que me guiou ao longo deste percurso: desenvolver e aplicar uma metodologia que privilegiasse o multiculturalismo na disciplina de Educação Musical.

No decorrer das aulas lecionadas, procurei estruturá-las de forma a desempenhar o meu papel de transmissora de conhecimentos ao mesmo tempo que procurava desenvolver estratégias que potenciasses o enriquecimento intercultural dos alunos. Foram utilizadas várias abordagens para a Educação Musical Multicultural através do ensino da música de diversas culturas e da aquisição de conhecimentos provenientes das mesmas. A palavra “multiculturalismo” esteve sempre presente ao longo do estágio e na elaboração deste relatório, quer na realização de atividades desenvolvidas pelos professores, quer na apresentação do módulo “Músicas do Mundo” que pretendia mostrar a diversidade musical existente.

As competências adquiridas ao longo da PES ao nível da planificação de aulas, conhecimento do currículo e dos programas da disciplina, aquisição de estratégias pedagógicas e a criação de materiais para a leção de aulas, foram fundamentais para uma preparação teórica e prática das aulas lecionadas. Uma prática pedagógica adequada por parte do professor é crucial para uma boa inclusão das diferentes culturas na sala de aula, desta forma, procurei levar a cabo uma ação didática que potenciasses o enriquecimento musical, cultural e social dos alunos e favorecesse o desenvolvimento de competências nos três domínios da Educação Musical.

O período de estágio permitiu-me estudar e refletir sobre os conteúdos programáticos e a organização da disciplina de Educação Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico. A experiência de observação e leção, proporcionou um estágio muito rico e completo de forma a orientar e a delinear os meus objetivos relativos à prática letiva e à forma de encarar a música em geral. Foi muito gratificante frequentar este mestrado e estágio, por toda a aprendizagem e valorização que me proporcionou. Também senti uma enorme satisfação e realização na elaboração deste relatório, pois permitiu-me

uma reflexão sobre toda a experiência vivenciada ao longo dos últimos dois anos. Questões sobre psicologia educacional, recursos e tecnologias, currículos e programas, multiculturalismo e interdisciplinaridade, sistemas educativos e didáticas, foram abordados ao longo do mestrado, culminando na Prática de Ensino Supervisionada e na elaboração deste relatório. A vivência destas experiências acadêmicas, permitem-me afirmar que possuo, agora, uma formação sólida e consistente, ao nível teórico e prático para lecionar com qualidade a Educação Musical no Ensino Básico.

Referências Bibliográficas

Amaral, D., Jorge Domingues, & Neves, A. (2016). *100% Música - Educação Musical 5º ano*. Lisboa: Texto Editora.

Borges, M. (2018). *Escola de Música do “Conservatório Nacional de Lisboa” – Breve notícia histórica*. Consultado em setembro de 2021:

<http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/apresentacao/historia>

Borràs, L. (2001). Os docentes do 1.º e do 2.º ciclo do ensino básico: recursos e técnicas para a formação no século XXI. Vol. 1. *O educador e a formação*. Setúbal: Marina Editores.

Bruner, J. (1960). *The Process of Education*. Cambridge: Harvard University Press

Cabral, A. (1988). Situações e problemas do ensino da música em Portugal. *Revista de Educação Musical*, (56), 15–21. Consultado em setembro de 2021:

https://www.apem.org.pt/page14/downloads/files/Art_Boletim56_jan_mar1988.pdf

Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Porto: Porto Editora.

Decreto-Lei nº 212/2009. D.R. Série I. 171 (2009-09-03) pp. 5887-5889.

Despacho n.º 17169/2011. D.R. Série II. 245 (2011-12-23) p. 50080.

Decreto-Lei n.º 139/2012. D.R. Série I. 129 (2012-07-05) pp. 3476-3491.

Despacho n.º 9265-B/2013. D.R. Série II. 134 (2013-07-05) p. 22210.

Decreto-Lei n.º 54/2018. D.R. Série I. 129 (2018-07-06) pp. 2918-2928.

Fonterrada, M. (2008). *De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP.

Gordon, E. (2000). *Teoria da aprendizagem musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Korthagen, F. (2004). In search of the essence of a good teacher: Towards a more holistic approach in teacher education. *Teaching and Teacher Education*, 20(1), 77-97.

Kwami, R. M. (2001). Music Education in a pluralist society. In C. Philpott & C. Plummeridge (Eds.), *Issues in music education* (pp. 142-155). London: Routledge-Falmer.

Lages, M. (2006). *Os imigrantes e a população portuguesa - imagens recíprocas*. Lisboa: Alto-comissariado para a imigração e minorias étnicas.

Lazzarin, L. F. (2006). A dimensão multicultural da nova filosofia da educação musical. *Revista da Associação Brasileira de Educação Musical*, 14, 125-131.

Ministério da Educação (1991a). *Programa de educação musical - Plano de organização do ensino-aprendizagem*, vol. I, Ensino Básico: 2.º ciclo. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Ministério da Educação (1991b). *Programa de educação musical - Plano de organização do ensino-aprendizagem*, vol. II, Ensino Básico: 2.º ciclo. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Ministério da Educação (2001). *Orientações Curriculares de Música no 3º ciclo do Ensino Básico, Vol. I*. Consultado em setembro de 2021:

https://www.apem.org.pt/docs/OrganizacaoCurricular_e_Programa_3CicloEB.pdf

Ministério da Educação (2001a). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Consultado em setembro de 2021:

http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/Curriculo_Nacional1CEB.pdf

Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Consultado em setembro de 2021:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais – Articulação com o perfil dos alunos, 2.º ciclo do Ensino Básico, Educação Musical*. Consultado em setembro de 2021:

<https://www.apem.org.pt/docs/aprendizagens-essenciais/2c-educacao-musical.pdf>

Mota, G. (2014). Educação musical em Portugal: uma história plena de contradições. *Revista Debates*, 13, 41-50.

Nóvoa, A (1995). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora.

Pereira, A. (2004). *Educação Multicultural - Teorias e Práticas*. Lisboa: Edições Asa.

Piletti, N. (2008). Motivação da aprendizagem. In *Psicologia Educacional*. (pp. 63-77). São Paulo: Ática.

Ramos, N. (2003). Etnoteorias do desenvolvimento e educação da criança, uma perspetiva intercultural e preventiva. In C. Pires et al. Leiria (coord.), *Psicologia, Sociedade & Bem-Estar*. (pp. 161-177). Leiria: Ed. Diferença.

Romani, et al. (2004). Estação: Paulo Freire. In: Lucchesi, M. A. S. (Org.), *Conhecimento e pesquisa no mestrado em educação: pesquisa em pós-graduação*. Santos. L. (Série Educação).

Santos, T. & Araújo, J. (2017). *Play – Educação Musical – 6º ano*. Porto: Porto Editora.

Schafer, R. M. (2012). *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp.

Schafer, R. M. (1997). *A afinação do mundo*. (Ed. Trad.). UNESP: São Paulo

Sousa, J. V., & Vivaldo, L. (2010). A importância da música na Educação Infantil. *Revista P@rtes*.

Sousa, M. R. (2010). *Música, Educação Artística e Interculturalidade – A Alma da Arte na Descoberta do Outro*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade Aberta.

Souta, L. (2007). *Multiculturalidade e Educação*. Porto: Profedições.

Vieira, R. (1995). Mentalidades, Escola e Pedagogia Intercultural. *Revista Educação, Sociedades & Culturas*, 4, 127-147.

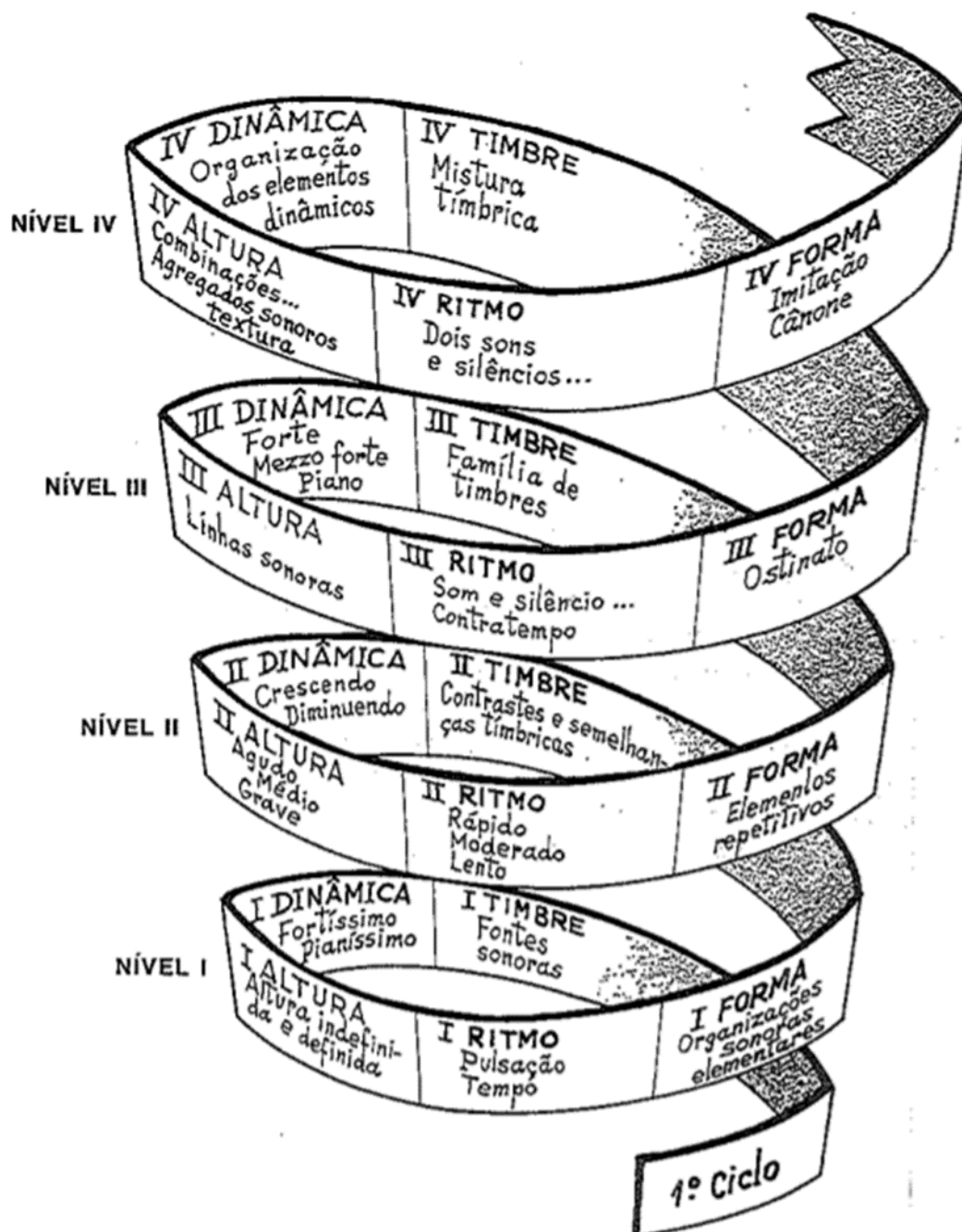
Volk, T. (1993). The History and Development of Multicultural Music Education as Evidenced. *The Music Educators Journal*, 41, 137-145.

ANEXOS

Anexo A.

Documentos relativos à P.E.S

A1. Espiral de Conceitos adaptada de *Manhattanville Music Curriculum Program*



A2. Organizadores das Aprendizagens Essenciais

As Aprendizagens Essenciais (AE) apresentadas neste documento para o 2.º Ciclo do Ensino Básico foram estruturadas a partir de três Domínios/Organizadores comuns à Educação Artística:

- Experimentação e criação;
- Interpretação e comunicação;
- Apropriação e reflexão.

Experimentação e criação: Pretende-se que se desenvolvam competências de exploração/experimentação sonoro-musicais, improvisação (tanto no sentido de variação sobre uma estrutura musical pré-existente, como de criação/composição em tempo real) e composição musical. É de salientar que foi dada particular relevância a esta dimensão de experimentação/criação, visto considerar-se um domínio basilar para aprendizagens significativas. Neste sentido, o conjunto de atividades de experimentação e criação a desenvolver ao longo do 2.º ciclo, efetivam-se com a regularidade e complexidade gradual destas práticas.

Interpretação e comunicação: Pretende-se que se desenvolvam competências relativas à performance/execução musical, ou seja, cantar, tocar, movimentar, bem como as relativas a formas de comunicar/partilhar publicamente as performances e/ou criações. Durante este ciclo, a organização e realização de momentos de divulgação e comunicação de práticas musicais, no interior da escola e/ou na comunidade, vão refletir o desenvolvimento das aprendizagens em ação.

Apropriação e reflexão: Pretende-se que se desenvolvam competências referentes a processos de discriminação, análise, comparação de elementos sonoro-musicais, com o propósito de permitir escolhas fundamentadas em relação ao fazer e ao ouvir musical, através de uma reflexão crítica sobre os universos musicais. Também existe neste organizador uma preocupação na apropriação de terminologia e vocabulário específico da Música, visto permitir o domínio das convenções musicais, útil na compreensão e na reflexão crítica. Assim, no decurso deste ciclo, pretende-se que o aprofundamento e

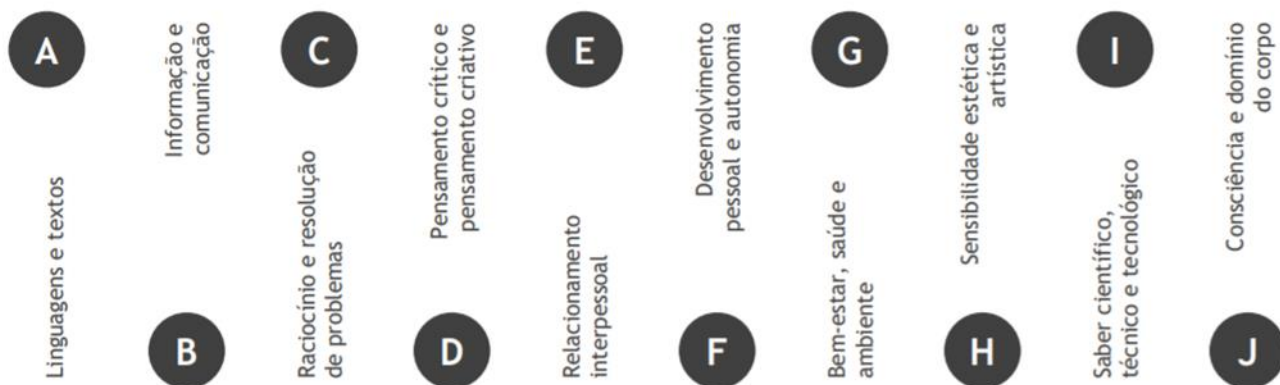
desenvolvimento da terminologia e vocabulário musical acompanhem e estejam integrados nas práticas musicais que se realizam.

A voz e o corpo da criança, bem como os objetos do seu cotidiano, são os recursos privilegiados para o desenvolvimento musical neste nível educativo. As atividades musicais deverão ser exploradas a partir dos elementos musicais de melodia, harmonia, ritmo, pulsação, divisão, métrica, dinâmica, textura, forma e timbre. Contudo, deverá ter em conta que a experiência musical é holística, total, portanto, os elementos musicais anteriormente referidos deverão ter um papel de clarificadores, facilitadores e sistematizadores da escuta, prática e criação musicais dos alunos.

Os três Domínios/Organizadores expostos anteriormente foram elaborados de acordo com o currículo da Música presente em documentos do Ministério da Educação para os diferentes ciclos de ensino. O modelo curricular contempla três grandes áreas interdependentes, designadamente a Audição, a Interpretação e a Criação/Composição. Tentou-se conciliar o currículo da Música em vigor com os organizadores comuns da Educação Artística, por um lado, por se enquadrarem conceptualmente nos três domínios/organizadores musicais mencionados, e, por outro, para facilitar a transversalidade das áreas do conhecimento uma vez que proporciona o cruzamento entre conceitos e competências das diferentes artes, apesar das diferenças intrínsecas de cada área artística. Os referidos Domínios/Organizadores não são encarados como estanques, sendo as atividades de sala de aula uma combinação destes organizadores, como exemplificado no esquema seguinte:



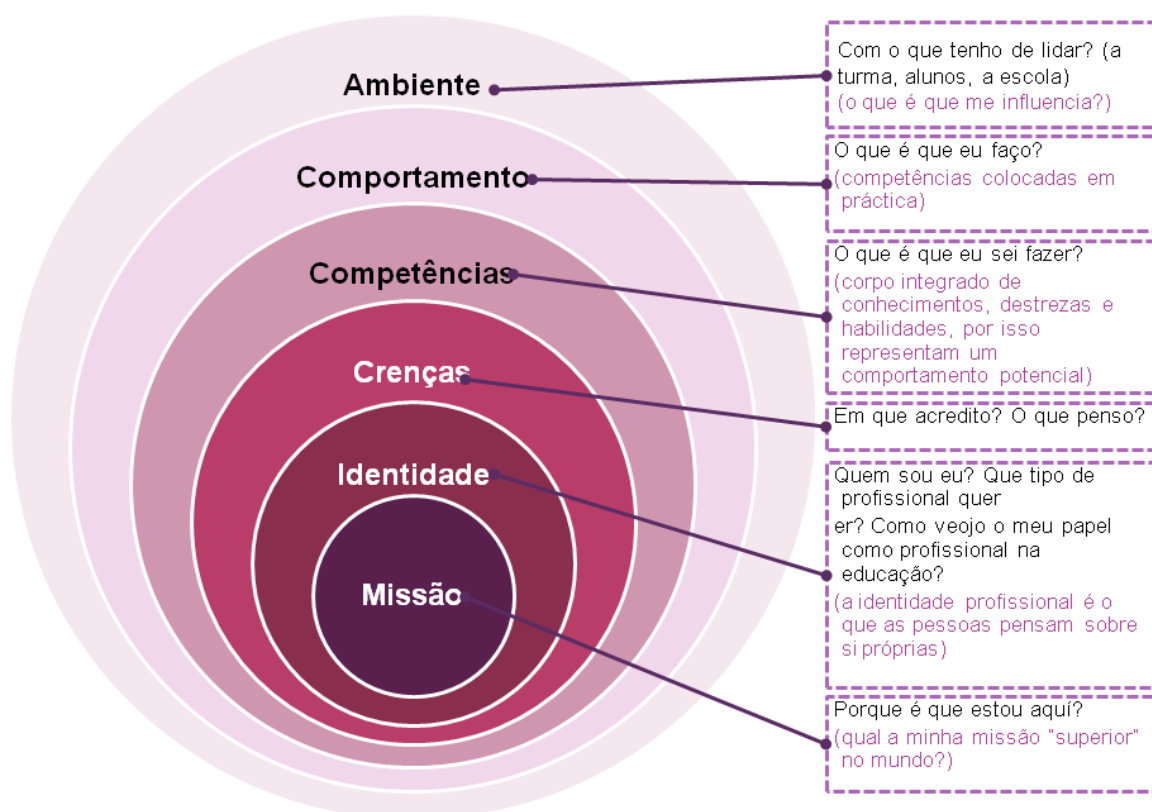
A3. Áreas de Competências do Perfil dos Alunos (ACPC)



A4. Esquema concetual do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória



A.5 Modelo de níveis de reflexão - «modelo da cebola» de Korthagen



Modelo da Cebola- Um modelo de níveis de reflexão (adaptado de Korthagen, 2009:54)

A6. Critérios de Avaliação

Domínios de Aprendizagem	Categorias do Domínio	Instrumentos de Avaliação	Ponderação
Comportamentos e Atitudes	Responsabilidade	<p>É assíduo</p> <p>É pontual</p> <p>Traz o material necessário</p> <p>Tem os materiais de trabalho organizados</p>	30%
	Respeito / Cumprimento de regras	<p>Tem um comportamento / postura corretos</p> <p>Participa nas aulas: quando solicitado / espontaneamente / de forma organizada</p> <p>Coopera nas atividades</p> <p>Respeita a opinião dos outros</p> <p>Tem um bom relacionamento com os outros</p> <p>Participa adequadamente, com a turma, em apresentações públicas</p>	
	Autonomia	<p>Revela persistência e esforço</p> <p>Manifesta interesse / curiosidade</p> <p>Manifesta sentido crítico construtivo</p> <p>Toma iniciativa na resolução de problemas</p>	
Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências	Interpretação e comunicação	<p>Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora, a nível vocal, instrumental e tecnológico</p> <p>Desenvolver a memória auditiva.</p> <p>Utilizar corretamente regras de comunicação orais e escritas.</p>	70%
	Compreensão e perceção sonora	<p>É capaz de identificar qualidades do som</p> <p>É capaz de reconhecer parâmetros musicais em contexto</p> <p>É capaz de reconhecer alterações tímbricas, rítmicas e melódicas</p>	
	Criação e experimentação	<p>É capaz de organizar e selecionar sons</p>	

<p>Culturas musicais em contexto</p>	<p>Adquirir conceitos da música.</p> <p>Identificar conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas.</p> <p>Identificar características da música portuguesa e do mundo</p>	
--	--	--

A7. Planificação Anual 5º Ano – 1º Período

Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
TIMBRE	<p>Meio ambiente, vocal, corporal e instrumental</p> <p>Instrumentos de percussão: peles, madeiras e metais</p> <p>Vocal</p> <p>Corporal</p>	<p>Identificar e distinguir fontes sonoras pelo seu timbre</p> <p>Reconhecer visualmente e auditivamente os instrumentos de percussão</p> <p>Realizar prática vocal em grupo</p> <p>Executar diversos timbres corporais</p> <p>Improvisar e compor com timbres corporais</p>	<p>Loto Sonoro 1; à descoberta do timbre</p> <p>«Vais conseguir»</p> <p>À descoberta dos instrumentos de percussão</p> <p>«Funky style»</p> <p>Loto Sonoro 2</p> <p>Canções de Natal: «Corre caballito», «Que sejas feliz, é Natal!», «Borboleta pequenina»</p> <p>Canções 100% Natal</p>	<p>Observação direta, em contexto sala de aula, da consecução das atividades propostas e compreensão dos conteúdos lecionados</p> <p style="text-align: center;">Avaliação instrumental</p>
RITMO	<p>Pulsação</p> <p>Semínima e pausa de semínima</p> <p>Compasso quaternário</p> <p>Colcheia</p>	<p>Identificar a pulsação na música</p> <p>Identificar, representar e executar figuras rítmicas e respetivas pausas</p> <p>Ler e reproduzir frases rítmicas</p>	<p>«Don't you worry child»</p> <p>«Não faço questão»</p> <p>«Uptown funk»</p>	Avaliação escrita

		Identificar compassos		Observação e avaliação dos diversos parâmetros comportamentais
ALTURA	<p>Altura definida e indefinida</p> <p>Agudo e grave</p> <p>Pauta musical</p> <p>Clave</p> <p>Notas Dó (agudo) e Lá</p>	<p>Distinguir sons e instrumentos de altura definida e indefinida</p> <p>Reconhecer auditivamente sons de diferentes alturas</p> <p>Identificar e representar notação musical na pauta</p> <p>Identificar a flauta de bisel e suas características</p> <p>Executar notas musicais na flauta</p>	<p>À descoberta da altura e à descoberta da flauta de bisel</p> <p>«Lado a lado»</p>	
DINÂMICA	Piano, <i>mezzo-forte</i> e Forte	<p>Identificar auditivamente a dinâmica e diversas intensidades musicais</p> <p>Identificar e representar graficamente a intensidade dos sons</p> <p>Executar peças musicais com dinâmica</p>	<p>À descoberta da dinâmica; «Manhattan beach»</p>	

<p>FORMA</p>	<p>Elementos repetitivos e contrastantes</p> <p>Introdução</p>	<p>Identificar auditivamente elementos repetitivos e contrastantes</p> <p>Interpretar peças musicais com diferentes organizações / formas musicais.</p> <p>Identificar a introdução</p>	<p>«Sunday bloody Sunday»</p>	
---------------------	--	---	-------------------------------	--

<p>ALTURA</p>	<p>Notas Sol, Mi, Ré e Dó</p> <p>Escala Pentatónica</p>	<p>Identificar e representar notação musical na pauta</p> <p>Executar notas musicais na flauta</p> <p>Reproduzir melodias na flauta</p> <p>Identificar auditivamente a escala pentatónica</p> <p>Executar a escala pentatónica na flauta</p>	<p>«Solitário»</p> <p>«Mikado»</p> <p>«Remix»</p> <p>«Dominó»</p> <p>«Chinatown»</p>	<p>Observação e avaliação dos diversos parâmetros comportamentais</p>
<p>DINÂMICA</p>	<p>Crescendo e Diminuendo</p> <p>Volume sonoro</p> <p>Decibel</p> <p>Piano, Mezzo forte e Forte</p>	<p>Identificar e representar graficamente a intensidade dos sons</p> <p>Interpretar na flauta peças musicais com dinâmica</p> <p>Identificar a unidade de medida da intensidade do som</p> <p>Identificar as consequências de excesso de volume sonoro</p>	<p>«Rondó para violino e orquestra»</p> <p>À descoberta do volume sonoro</p> <p>«Yankee doodle»</p>	

<p>FORMA</p>	<p>Forma binária</p> <p>Forma ternária</p> <p>Interlúdio e Coda</p>	<p>Identificar e executar diferentes organizações</p> <p>/ formas musicais</p> <p>Identificar o interlúdio e a coda</p>	<p>«Tempo é dinheiro»</p> <p>«Dias assim»</p>	
---------------------	---	---	---	--

		Executar notas com ponto de aumento e ligaduras de prolongação		Observação e avaliação dos diversos parâmetros comportamentais
ALTURA	Notas Fá e Si Escala Diatónica de Dó Maior Pausa de colcheia Contratempo Melodia e harmonia Textura fina e densa	Identificar e representar notação musical e escalas na pauta Reproduzir melodias na flauta Executar a escala diatónica de Dó Maior na flauta Identificar auditivamente melodia e harmonia Identificar auditivamente textura densa e fina	«The river of dreams» O Fado; «Canta-se o fado» «Em contra o Dó» À descoberta da melodia e da harmonia À descoberta da textura	
DINÂMICA	Piano, Mezzo forte e Forte Crescendo e Diminuendo	Identificar e representar graficamente a intensidade dos sons Identificar auditivamente a dinâmica e diferentes intensidades Interpretar peças musicais com dinâmica	«Cânone em Ré Maior» «Cold day in hell» «Legends, Op. 59»	

<p>FORMA</p>	<p>Forma rondó Forma binária</p>	<p>Identificar diferentes organizações/formas musicais</p> <p>Interpretar peças musicais com diferentes formas musicais</p>	<p>«Gimme hope, Jo'anna»</p> <p>«Rolling in the deep»</p>	
---------------------	--------------------------------------	---	---	--

A10. Planificação anual – 6º ano

Domínios / Temas	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	Tópicos de conteúdo
Interpretação e Comunicação	<p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cantar a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado, com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal. ▪ Tocar individualmente e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica com progressiva destreza e confiança. ▪ Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados. ▪ Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas. ▪ Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento, com rigor artístico e controle emocional. 	(A, B, D, E, F, H)	<p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos da sala de aula, família de timbres. - Expressividade através da seleção tímbrica. - A voz - Instrumentos tradicionais da Europa, de África, da América e da Ásia e Oceânia. - Instrumentos da big band. - Alteração tímbrica. - Realce tímbrico. - Harmonia tímbrica. - Pontilhismo tímbrico. - Timbres resultantes de novas técnicas vocais e instrumentais. - Timbres produzidos por instrumentos eletrónicos.
Apropriação e Reflexão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e compreender as funções dos símbolos musicais. 	(A, B, D, E, F, H)	Andamento

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparar características rítmicas, melódicas, harmônicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados. ▪ Utilizar vocabulário e simbologias convencionais e não convencionais para descrever e comparar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros. ▪ Pesquisar/investigar diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais e outros) ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado. ▪ Comparar criticamente estilos e géneros musicais, tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente. ▪ Partilhar, com os pares, as músicas do seu quotidiano e debate 		<ul style="list-style-type: none"> - Andamentos lento, moderado e rápido, acelerando e ritardando. Duração (Ritmo) - Compassos: compasso binário, compasso ternário e compasso quaternário. - Figuras rítmicas e respetivas pausas. - Semicolcheia e pausa de semicolcheia. - Ligadura de prolongação e ponto de aumentação. - Ritmos pontuados. - A síncopa. - Monorritmia e polirritmia. - Compasso composto. - Tercina. - Alternância de compassos simples. - Ritmos mecânicos produzidos por instrumentos eletrónicos. Altura - Escala de dó maior.
--	---	--	--

	sobre os diferentes tipos de música.		- Altura definida e altura indefinida.
Criação e Experimentação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produzir, sozinho ou em grupo, material escrito, audiovisual e multimédia ou outro, utilizando vocabulário apropriado, reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural. ▪ Relacionar a música com outras artes e áreas do saber. ▪ Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software). ▪ Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando 	(B, D, E, F, H)	<ul style="list-style-type: none"> - Simultaneidade de duas melodias diferentes. - Intervalos melódicos e harmónicos. - O bemol, o sustenido e o bequadro. - Notas si bemol e fá sustenido, dó sustenido e ré agudo na pauta e na flauta de bisel. - Acorde. - Melodia com acompanhamento de acordes. - Escalas maiores e menores. - Tonalidade. - Acordes maiores e menores. - Intervalos de terceira maior e terceira menor. - Atonalidade. - Série de sons. - Sons de objetos, instrumentos e voz

	<p>múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações, etc.) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mobilizar aprendizagens de diferentes áreas do conhecimento para a construção do seu referencial criativo. 		<p>transformados eletronicamente.</p> <p>Audições programadas para reconhecer a Música como construção social, património e fator de identidade cultural.</p> <p>Composição</p> <p>Improvisação</p> <p>Dinâmica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Piano, mezzo forte e forte, crescendo e diminuendo. - Densidade sonora. - Staccato e legato - Sforzando e tenuto. - Densidade sonora. - Alteração de perfis sonoros. <p>Forma</p> <p>Audições programadas para</p> <p>Identificar a organização de um tema musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de séries. - Formas abertas
--	---	--	---

FORMA	<p>Forma rondó</p> <p>Forma binária</p>	<p>Identificar diferentes organizações/formas musicais</p> <p>Interpretar peças musicais com diferentes formas musicais</p>	<p>«Gimme hope, Jo'anna»</p> <p>«Rolling in the deep»</p>

A11. Calendário Escolar 2020/2021

	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	
2020	Setembro				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30				
	Outubro						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
	Novembro		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						
	Dezembro				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
2021	Janeiro						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
	Fevereiro			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28							
	Março			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
	Abril						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
	Maió		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
	Junho				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30				
	Julho						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
	Agosto		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					

(fonte: Economia e Finanças)

1º Período Escolar - Início a 17 de setembro - fim a 18 de dezembro

2º Período Escolar - Início 4 de janeiro fim a 26 de março

3º Período Escolar - início 5 de abril e final diferenciado por níveis de ensino:

18 de junho de 2021 — 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

23 de junho de 2021 — 7.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade.

8 de julho de 2021 — Educação pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.

Até 14 de julho 2021 - Anos do Secundário Profissional

Feríados Nacionais

Feríado Local - São Pedro

Interrupções Letivas

Anexo B.

Material de apoio às aulas lecionadas

B1. Planificação da Aula nº 1 – E@D

Turma:	Todas as turmas envolvidas na P.E.S
Data:	15/02/2021 a 19/02/2021
Sumário:	Tradições de Carnaval em Portugal e pelo Mundo.

Conceito / Tema: Timbre; Carnaval.

Atividade: Visualização de uma Apresentação PowerPoint

<u>Conteúdos</u>	<ul style="list-style-type: none">- Músicas do Mundo;- Investigar diferentes tipos de interpretação escutadas e observadas em espetáculos musicais.
<u>Objetivos</u>	<ul style="list-style-type: none">- Identificar e distinguir sons do meio ambiente, sons mecanizados, sons produzidos pelo corpo humano e sons vocais;- Identificar fontes sonoras convencionais e não convencionais;- Mobilizar conhecimentos prévios através do cruzamento de várias áreas do saber;
<u>Atividades</u>	<ul style="list-style-type: none">- Visualização de uma apresentação em PowerPoint;- Leitura dos textos acerca dos temas apresentados;- Audição de géneros musicais diversificados a nível do género, estilo e características rítmicas;- Realização de um questionário (Kahoot).
<u>Recursos</u>	<ul style="list-style-type: none">- Internet;- Computador;- Colunas;- Plataforma Zoom Meetings;- Apresentação PowerPoint.
<u>Avaliação</u>	<ul style="list-style-type: none">- Observação direta: compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas;- Avaliação de um questionário;- Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.

B2. Apresentação de Carnaval - PowerPoint

Carnaval pelo Mundo

O carnaval é festejado em várias partes do mundo.

Vamos conhecer alguns sítios...



• **Veneza – Itália**

- O carnaval segue a tradição das festas da antiguidade, tentando reproduzir o estilo dos nobres do Século XVIII.
- A festa popular ocorre na Praça de São Marcos e as pessoas reúnem-se vestidas à moda antiga e com máscaras.
- A mais comum é chamada de "bauta", máscara branca com o formato de um bico.





- A elite da cidade reúne-se nas próprias casas, com trajes e máscaras luxuosas e os ritmos musicais são a valsa e a tarantela.
- A cidade é visitada por milhares de turistas.

• Nice - França

- Nesta época os carros alegóricos, músicos e bailarinos, percorrem a marginal com muita animação. O ponto alto da festa, são os bonecos gigantes de papel *machê* e a tradicional Batalha das Flores, utilizadas para enfeitar os carros alegóricos, são arremessadas aos foliões. Esta tradição existe desde 1876, quando os carnavalescos desfilavam em carruagens decoradas e trocavam buquets entre si.



• Alemanha - Colónia

- Começa exatamente às 11:11h, do dia 11/11. Começa em novembro e vai até a quarta-feira de cinzas do ano seguinte! Exatamente neste dia e horário, as pessoas param o que estão a fazer, seja em escolas, locais públicos ou de trabalho, e dão o “grito de guerra” dos foliões, representando a abertura do carnaval. Depois disso, as pessoas saem e distribuem doces a quem encontram. Neste período também é comum as pessoas irem trabalhar mascaradas. É considerado o período mais alegre na cidade.



• Alemanha- Bona

- Há pelo menos duas tradições bem divertidas no carnaval: a primeira acontece na cidade de **Bona**, onde ocorrem desfiles com pessoas fantasiadas e o mais divertido são as máscaras que os participantes usam, elas não podem ser tiradas, pois a brincadeira é fingir que o diabo fica solto e as pessoas têm que usar máscaras para esconder o rosto.



Curiosidades:

Na Alemanha - no primeiro dia de Carnaval, quem manda são as mulheres! É a chamada quinta-feira das Mulheres (Weiberfastnacht), dia em que andam pelas ruas e cortam as gravatas dos homens. Esta é uma tradição que vem desde 1824.



• **Estados Unidos**

- o desfile ocorre nas ruas, com fantasias simples mas divertidas, lembrando as festas populares.
- Acontece na terça-feira, que é a chamada “terça-feira gorda/ mardi gras”.
- Na cidade de Nova Orleans, as ruas ficam todas enfeitadas e as cores da festa são o verde, o roxo e o dourado.



Portugal - Podence

- Inseridos nas festividades de Inverno, tão características na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, os Caretos de Podence representam imagens diabólicas e misteriosas que todos os anos desde épocas que se perdem no tempo, saem à rua no Carnaval silvando os «Caretos» e seus frenéticos chocalhos bem cruzados nas franjas coloridas de grossas mantas.



Portugal - Lazarim

- Em Lazarim, uma aldeia perto de Lamego, a máscara é feita de madeira de amieiro decorada com chifres e outros apetrechos.
- Os jovens vestem a sua veste e máscara de careto e andam pelas ruas a criar todo o tipo de desordem e a cometer todo o tipo de indiscrições, urrando, gritando, rindo e dançando, ao som de grupos de gaiteiros e zés pereiras.



Portugal – Torres Vedras

- As "matrafonas", sendo um dos símbolos fortes do Carnaval de Torres Vedras. Os grupos de "matrafonas", homens mascarados de mulher, surgem por volta de 1926, segundo testemunho oral. Este é considerado o Carnaval mais "português" de Portugal



- Com características próprias em cada localidade, os carnavais portugueses mais conhecidos são os de Ovar, Estarreja, Madeira, Loures, Nazaré, Podence, Loulé, Sesimbra, Sines, Elvas, Torres Vedras e Canas de Senhorim.



Brasil Rio de Janeiro

- O Carnaval do Brasil é a maior festa popular do país. A festa acontece durante os quatro dias que precedem a quarta-feira de cinzas (início da Quaresma). É referida pelos brasileiros como o "Maior Espetáculo na Terra". Alguns sítios como Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus, Recife-Olinda e Salvador são conhecidas pelos grandes festejos.



- A indústria do Carnaval, o nome dado ao conjunto de atividade para produção de fantasias, adereços e materiais para os carros alegóricos, representa um grande investimento e gera muitos empregos. As escolas de samba investem em matéria-prima, salários e serviços para preparar os seus grupos para o desfile no Sambódromo.



Espero que tenhas gostado de conhecer algumas das tradições de Carnaval pelo mundo

Bom Carnaval!

A decorative graphic featuring a green rectangular background with the text "Espero que tenhas gostado de conhecer algumas das tradições de Carnaval pelo mundo" and "Bom Carnaval!". Surrounding the text are several national flags: Brazil (top left), Portugal (top center), Italy (top right), Germany (bottom left), France (bottom center), and the USA (bottom right).

B3. Planificação da Aula nº 2 – E@D	
Turma:	5º P
Data:	22/03/2021
Sumário:	A orquestra e as suas famílias: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão. Música Erudita.

Conceito / Tema: Timbre
Atividade: À descoberta da Orquestra

<u>Conteúdos</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos da Orquestra; - Música Erudita.
<u>Objetivos</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e distinguir as famílias dos instrumentos da orquestra: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão; - Identificar e distinguir auditivamente o som dos instrumentos da orquestra.
<u>Atividades</u>	<ul style="list-style-type: none"> - p. 49 - Apresentação da orquestra, sua constituição e outras curiosidades; - pp.50-53 - Apresentação individual das famílias da orquestra e seus instrumentos; - Audição dos temas de Harry Potter, O Rei Leão, Star Wars e Indiana Jones, onde cada instrumento, alternadamente, se destaca e de seguida escuta-se a respetiva família; - Audição do tema «Missão Impossível», interpretado por todas as famílias da orquestra; - Visionamento, na Aula Digital, da animação 3D e vídeos dos instrumentos da orquestra; - Exploração do Clique Musical da orquestra, interpretando o tema de Regresso ao futuro: ferramenta multimédia que permite selecionar, escutar individualmente e em conjunto, cada um dos instrumentos; - p. 54 – Leitura e análise do texto «Música clássica ou música erudita?».

<p><u>Recursos</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manual (pp. 49-54); - Recursos do Professor – Testes 6 e 7 com audição; - Orquestra 3D e vídeos de 18 instrumentos da orquestra; - QR Codes; - Aula Digital 20.
<p><u>Avaliação</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta: compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas; - Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.

B4. Planificação da Aula nº 3 – Ensino Presencial

Turma:	5.º P
Data:	05/05/2021
Sumário:	Forma rondó. Revisão de conteúdos da unidade. Música «Gimme hope, Jo’anna».

Conceito / Tema: Forma

Atividade: «Gimme hope, Jo’anna»

<u>Conteúdos</u>	- Forma rondó.
<u>Objetivos</u>	- Identificar a forma rondó; - Executar a Música «Gimme hope, Jo’anna».
<u>Atividades</u>	- p. 64 - Apresentação da forma rondó; - Audição da peça «Gimme hope, Jo’anna»; - Leitura da biografia e contextualização histórica e musical; - Estudo da parte A, com e sem voz guia; - Estudo da parte B, com e sem voz guia; - Estudo da parte C, com e sem voz guia; - Execução integral da música; - Realização do jogo «Quem quer ser músico?» da Aula Digital; - Realização de um teste escrito ou teste interativo da Aula Digital; - Revisão dos conteúdos da unidade – Recorda (p. 65)
<u>Recursos</u>	- Manual (pp. 64-65) - Recursos do Professor – Teste 8 - Karaoke 29 - YouTube

	<ul style="list-style-type: none">- QR Codes- Teste Interativo 4- Jogo «Quem quer ser músico?» Jogo do tabuleiro
<u>Avaliação</u>	<ul style="list-style-type: none">- Observação direta da prática instrumental. Avaliação instrumental (facultativa).- Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.

B5. Partitura – Gimme hope, J’oanna e esquema representativo da forma rondó

Gimme hope, Jo'anna FORMA: INTRODUÇÃO B A B A C A A

The musical score is divided into three sections:

- Section A:** Vocal melody in 4/4 time. Lyrics: "Gim-me hope Jo'an-na hope Jo'an-na gim-me hope Jo'an-na 'fore the mor-ning come Gim-me hope Jo'an-na gim-me hope Jo'an-na hope be-fore the mor-ning come (Gim-me)". It includes first, second, and third endings.
- Section B:** Instrumental accompaniment in 4/4 time, marked "2.^a x D.S.". Lyrics: "(Gim-me)".
- Section C:** Instrumental accompaniment in 4/4 time, marked "(2.^a x D.S.)". Lyrics: "(Gim-me)".



B6. Planificação da Aula nº 4 – Ensino Presencial

Turma:	6º Q
Data:	25/05/2021
Sumário:	Música em África: interpretação vocal e instrumental do tema Sodade.

Conceito / Tema: Altura: escala menor

Atividade: Conhecer e valorizar o património artístico-musical nacional e internacional.

<u>Conteúdos</u>	Músicas do Mundo
<u>Objetivos</u>	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer e valorizar o património artístico-musical nacional e internacional;- Interpretar, em grupo, um arranjo musical para flauta de bisel;
<u>Atividades</u>	<ul style="list-style-type: none">- Leitura pelos alunos dos textos acerca dos géneros musicais representativos da música africana e visualização e vídeos do <i>youtube</i> dos mesmos;- Relembrar as classificações dos instrumentos: aerofones, cordofones, idiofones e membranofones;- Exploração da interatividade “Instrumentos tradicionais e África”;- Leitura da nota biográfica acerca da cantora Cesária Évora;- Visualização de um video no <i>youtube</i> da Cesária Évora;- Audição do play-along do tema Sodade;- Aprendizagem da letra do tema Sodade;- Cantar a parte A do tema Sodade;- Bater palmas com o ritmo da parte B do tema Sodade (com utilização do playalong).- Cantar a parte A e bater palmas com o ritmo da parte B do tema Sodade (Com utilização do play-along);

	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar a parte A e a parte B em “Bah” do tema Sodade (com utilização do play-along); - Ouvir e ver os padrões (1º - Lá, sol fá, mi em semínimas; 2º- Sol, Fá, Mi, Ré em semínimas; 3º- Ré-Mi-Ré-Mi em semínimas) que toco na flauta. Repetir algumas vezes cada padrão isoladamente e de seguida fazer o mesmo com os alunos a tocar também, de seguida juntar o 1º com o 2º padrão e fazer novamente o mesmo exercício e por último juntar o 1º, 2º e 3º padrão e repetir o mesmo exercício; - “Jogo” onde cada fila tocava uma frase da música, tinham de estar atentos para quando eu apontasse para a fila eles continuarem a música no tempo. - Interpretação do tema Sodade (play-along).
<p><u>Recursos</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador. - Projetor. - Colunas. - Manual (Pág. 62 e 63). - Interatividade “Instrumentos tradicionais de África”. - Youtube: morna: césaria Évora – sodade; Marrabenta – Popular Marrabenta & Mozambique/Neyma live at the 2011 Marrabenta Music festival Mozambique; Taarab – Culture Musical Club – AFH185; Rai - Cheikha Rimitti – ya milouda ya milouda.
<p><u>Avaliação</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta da prática instrumental. - Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.

B7. Partitura do tema “Sodade” e nota biográfica da cantora Cesária

Sodade
Armando Zeferino Soares

INTRO A B A B A

So-dade

so-dade so-dade Dess nhater-ra São Ni-colau So-dade

so-dade so-dade Dess nha ter-ra São Ni-colau

So-dade

Évora

Cesária Évora (1941-2011)

Cantora cabo-verdiana que ficou conhecida como a “rainha da morna”, género musical em que se notabilizou e que deu a conhecer um pouco por todo o mundo. Cesária começou a cantar desde muito nova em bares e hotéis em Cabo Verde, tendo lançado o seu primeiro álbum em 1965. A cantora viria a ser afetada pela turbulência da independência do seu país, em 1975, e desistiu da sua carreira para sustentar a sua família. Após essa pausa foi viver para Paris onde gravou o seu álbum “La diva aux pied nus” (1988), que traduzido significa *A diva dos pés descalços*, forma como a cantora se apresentava em palco. A partir daí a carreira de Cesária ganhou projeção internacional, tendo inclusive ganho o *Grammy* de “Melhor Álbum de World Music Contemporânea” em 2004. O tema **Sodade**, um dos mais célebres da música cabo-verdiana, faz parte do álbum **Miss Perfumado** lançado em 1992.

Anexo C.

Material de apoio às aulas observadas

C1. Avaliação Diagnóstica de Educação Musical

Data: ___/___/___

Nome: _____ Ano: _____ Turma: _____ Número _____

Escola: _____ Professor: _____ Classificação: _____

1. Faz corresponder o nome de cada instrumento à sua imagem, colocando o número no quadrado correspondente. Segue o exemplo.



Ex:

2



1. Pandeireta

2. Clavas

3. Caixa chinesa

4. Maracas

5. Jogo de sinos

6. Reco-reco

7. Bombo

8. Pratos

9. Caixa de rufo

10. Xilofone

11. Triângulo



















2. Faz corresponder o nome de cada símbolo musical à sua imagem, colocando o número no quadrado correspondente.

	<input type="checkbox"/>	1. Semibreve	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	2. Colcheia	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	3. Semínima	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	4. Pausa de semínima	<input type="checkbox"/>	
		5. Barra final	<input type="checkbox"/>	
		6. Barra de repetição	<input type="checkbox"/>	
		7. Clave de Sol	<input type="checkbox"/>	
		8. Mínima	<input type="checkbox"/>	

3. Faz corresponder o nome de cada nota musical à posição na pauta e na flauta, colocando o número nos quadrados correspondentes. Segue o exemplo.

	<input type="checkbox"/>	Ex: <input type="checkbox"/>	
	Ex: <input type="checkbox"/>	1. Dó (agudo)	
	<input type="checkbox"/>	2. Ré	
		3. Dó (grave)	

Avaliação Diagnóstica de Educação Musical

-
1. 10 questões x 5 = 50 pontos
 2. 8 questões x 5 = 40 pontos
 3. 4 questões x 2,5 = 10 pontos
-

1. Faz corresponder o nome de cada instrumento à sua imagem, colocando o número no quadrado correspondente. Segue o exemplo.



Ex:

2



4



1



6



5



3

8



11



7



10



9









1. Pandeireta
2. Clavas
3. Caixa chinesa
4. Maracas
5. Jogo de sinos
6. Reco-reco
7. Bombo
8. Pratos
9. Caixa de rufo
10. Xilofone
11. Triângulo

2. Faz corresponder o nome de cada símbolo musical à sua imagem, colocando o número no quadrado correspondente.

	<input type="text" value="5"/>	1. Semibreve	<input type="text" value="1"/>	
	<input type="text" value="4"/>	2. Colcheia		
	<input type="text" value="7"/>	3. Semínima	<input type="text" value="8"/>	
	<input type="text" value="6"/>	4. Pausa de semínima		
		5. Barra final	<input type="text" value="3"/>	
		6. Barra de repetição		
		7. Clave de Sol		
		8. Mínima	<input type="text" value="2"/>	

3. Faz corresponder o nome de cada nota musical à posição na pauta e na flauta, colocando o número nos quadrados correspondentes. Segue o exemplo.

	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="1"/>	
	<input type="text" value="1"/>	1. Dó (agudo)	
	<input type="text" value="3"/>	2. Ré	<input type="text" value="3"/>
		3. Dó (grave)	
			<input type="text" value="2"/>
			

C2. Teste – 1º Período

1. Estabelece a correspondência entre as duas colunas, colocando o número no quadrado correspondente. Segue o exemplo.

- | | | |
|-------------------------------------|---|--|
| 1 Timbre | Ex: <input checked="" type="checkbox"/> 5 | Música criada no momento e de forma espontânea. |
| 2 Forma | <input type="checkbox"/> | Variação da intensidade na música. |
| 3 Altura | <input type="checkbox"/> | Característica que permite reconhecer e distinguir um som. |
| 4 Dinâmica | <input type="checkbox"/> | Produzem ritmos e sons de altura indeterminada. |
| 5 Improvisação | <input type="checkbox"/> | Grave e agudo. |
| 6 Instrumentos de altura definida | <input type="checkbox"/> | Produzem melodias e sons de altura determinada. |
| 7 Instrumentos de altura indefinida | <input type="checkbox"/> | Organização de uma música. |

2. Classifica a altura dos instrumentos de percussão, selecionando a opção correta. Segue o exemplo.

Ex: Caixa Chinesa – altura indefinida / altura definida

Xilofone — altura indefinida / altura definida

Maracas — altura indefinida / altura definida

Jogo de sinos — altura indefinida / altura definida

Pandeireta — altura indefinida / altura definida

3. Observa a pauta.



3.1 Preenche os espaços com as palavras adequadas.

A _____ é composta por 5 linhas e 4 espaços. No início desta pauta e para dar nome às notas, utiliza-se um símbolo chamado _____. A partir desse símbolo, sabes que as duas notas existentes nesta pauta são, respetivamente, a nota _____ e a nota _____. A música está no compasso _____.

4. De acordo com as notas indicadas, pinta os orifícios das duas flautas.




Dó (agudo)



Lá



5. Estabelece a correspondência entre as duas colunas através de setas. Segue o exemplo.

	•	• Semínima
Ex: 	•	• Intensidades
<i>p</i> <i>mf</i> <i>f</i>	•	• Pausa de semínima
	•	• Barra de repetição

A diagonal arrow points from the repeat sign in the 'Ex:' row to the 'Barra de repetição' option in the right column.

Teste 3 – Educação Musical (Unidade 1)

-
1. 6 questões x 5 = 30 pontos
 2. 4 questões x 5 = 20 pontos
 3. 5 questões x 5 = 25 pontos
 4. 2 questões x 5 = 10 pontos
 5. 3 questões x 5 = 15 pontos
-

1. Estabelece a correspondência entre as duas colunas, colocando o número no quadrado correspondente. Segue o exemplo.

- | | | | |
|-------------------------------------|-----|--------------------------------|--|
| 1 Timbre | Ex: | <input type="text" value="5"/> | Música criada no momento e de forma espontânea. |
| 2 Forma | | <input type="text" value="4"/> | Variação da intensidade na música. |
| 3 Altura | | <input type="text" value="1"/> | Característica que permite reconhecer e distinguir um som. |
| 4 Dinâmica | | <input type="text" value="7"/> | Produzem ritmos e sons de altura indeterminada. |
| 5 Improvisação | | <input type="text" value="3"/> | Grave e agudo. |
| 6 Instrumentos de altura definida | | <input type="text" value="6"/> | Produzem melodias e sons de altura determinada. |
| 7 Instrumentos de altura indefinida | | <input type="text" value="2"/> | Organização de uma música. |

2. Classifica a altura dos instrumentos de percussão, selecionando a opção correta. Segue o exemplo.

Ex: Caixa Chinesa — /altura definida

Xilofone — altura indefinida/

Maracas — /altura definida

Jogo de sinos — altura indefinida/

Pandeireta — /altura definida

3. Observa a pauta.



3.1 Preenche os espaços com as palavras adequadas.

A pauta é composta por 5 linhas e 4 espaços. Para dar nome às notas, no início desta pauta, utiliza-se um símbolo chamado Clave de Sol. A partir desse símbolo sabes que as duas notas existentes nesta pauta são, respetivamente, a nota Dó (agudo) e a nota Lá. A música está no compasso quaternário.

4. De acordo com as notas indicadas, pinta os orifícios das duas flautas.

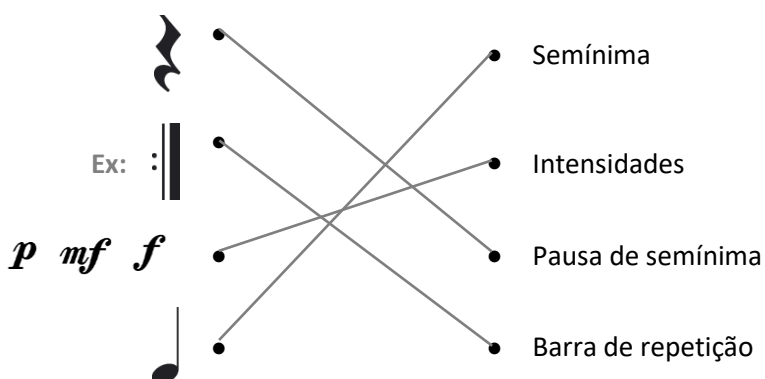
Dó (agudo)



Lá



5. Estabelece a correspondência entre as duas colunas através de setas. Segue o exemplo.



C3. Teste – 2º Período

Instrumentos de orquestra

1. Identifica os instrumentos, escrevendo os seus nomes nos espaços.



1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

Teste 6 – Educação Musical (Instrumentos de orquestra)

10 questões x 10 = 100 pontos

1. Identifica os instrumentos, escrevendo os seus nomes nos espaços.



1 Vibrafone

2 Flauta transversal



3 Trompete

4 Oboé



5 Bombo

6 Violino



7 Viola d'arco

8 Pratos



9 Trombone

10 Caixa de rufo

C.4 Teste – 3º Período

1. Preenche a pauta com **semibreves** e pinta os orifícios de cada flauta, nas notas indicadas.

Ex:



Dó (agudo)

Lá

Sol

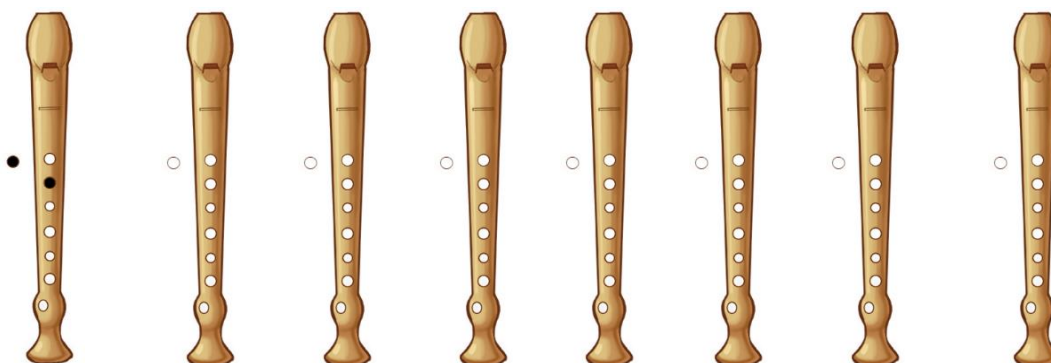
Mi

Ré

Dó (grave)

Si

Fá



2. Faz corresponder cada andamento à sua definição, colocando o número no quadrado correspondente da coluna da direita.

1 *Adagio*

2 *Moderato*

3 *Presto*

4 *Accelerando*

5 *Ritardando*

Aumento gradual do andamento

Andamento lento

Diminuição gradual do andamento

Andamento rápido

Andamento intermédio









3. Faz corresponder as abreviaturas às dinâmicas que representam, colocando o número no quadrado correspondente na coluna da direita.

- | | | | |
|---|-------------------|--------------------------|--------------------|
| 1 | <i>p</i> | <input type="checkbox"/> | <i>Mezzo forte</i> |
| 2 | <i>mf</i> | <input type="checkbox"/> | <i>Forte</i> |
| 3 | <i>f</i> | <input type="checkbox"/> | <i>Crescendo</i> |
| 4 | \sphericalangle | <input type="checkbox"/> | <i>Piano</i> |
| 5 | \sphericalangle | <input type="checkbox"/> | <i>Diminuendo</i> |

4. Indica a altura de cada um dos instrumentos, colocando o número correto (1 para altura indefinida ou 2 para altura definida) no quadrado correspondente.

	1 altura indefinida	2 altura definida	
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

5. Faz corresponder cada figura ao seu nome, colocando o número no quadrado correspondente.

- | | | | | | | | |
|---|---|--------------------------|-----------------------|-----------|--------------------------|---|---|
| 1 |  | <input type="checkbox"/> | Pausa de colcheia | Semínima | <input type="checkbox"/> |  | 5 |
| 2 |  | <input type="checkbox"/> | Pausa de semínima | Semibreve | <input type="checkbox"/> |  | 6 |
| 3 |  | <input type="checkbox"/> | Pausa de mínima | Colcheia | <input type="checkbox"/> |  | 7 |
| 4 |  | <input type="checkbox"/> | Pausa de semicolcheia | Mínima | <input type="checkbox"/> |  | 8 |

Teste 10 – Educação Musical (Revisão 5.º ano)

-
- 14 questões (pauta e flauta) x 2,5 = 35 pontos
 - 5 questões x 2,5 = 12,5 pontos
 - 5 questões x 2,5 = 12,5 pontos
 - 4 questões x 5 = 20 pontos
 - 8 questões x 2,5 = 20 pontos
-

1. Preenche a pauta com **semibreves** e pinta os orifícios de cada flauta, nas notas indicadas.

Ex:



Dó (agudo)

Lá

Sol

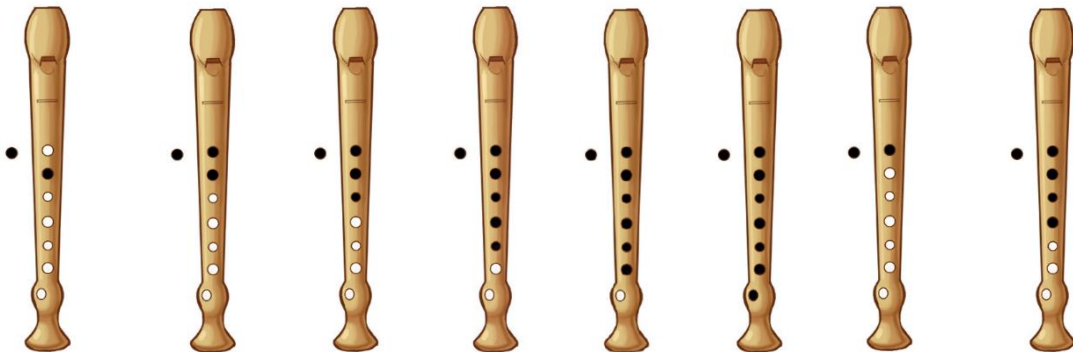
Mi

Ré

Dó (grave)

Si

Fá



2. Faz corresponder cada andamento à sua definição, colocando o número no quadrado correspondente da coluna da direita.

1 *Adagio*

2 *Moderato*

3 *Presto*

4 *Accelerando*

5 *Ritardando*

4

Aumento gradual do andamento

1

Andamento lento

5

Diminuição gradual do andamento

3

Andamento rápido

2

Andamento intermédio

3. Faz corresponder as abreviaturas às dinâmicas que representam, colocando o número no quadrado correspondente na coluna da direita.

1 *p*

2 *Mezzo forte*

2 *mf*


3 *Forte*

3 *f*

4 *Crescendo*

4 

1 *Piano*

5 

5 *Diminuendo*

4. Indica a altura de cada um dos instrumentos, colocando o número correto (1 para altura indefinida ou 2 para altura definida) no quadrado correspondente.

1 altura indefinida

2 altura definida



5. Faz corresponder cada figura ao seu nome, colocando o número no quadrado correspondente.

1 

4 Pausa de colcheia

Semínima 7

 5

2 

3 Pausa de semínima

Semibreve 5

 6

3 

2 Pausa de mínima

Colcheia 8

 7

4 

1 Pausa de semicolcheia

Mínima 6

 8